

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO - CE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO DO CAMPO - DEC
LICENCIATURA EM PEDAGOGIA
ÁREA DE APROFUNDAMENTO EM EDUCAÇÃO DO CAMPO**

JULIANO LUIZ KOCH

**A FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO CURSO DE LICENCIATURA
EM PEDAGOGIA DO CAMPO DA UFPB E SUA RELAÇÃO COM A
PEDAGOGIA SOCIALISTA**

João Pessoa - PB

2022

JULIANO LUIZ KOCH

**A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DO CURSO DE LICENCIATURA
EM PEDAGOGIA DO CAMPO DA UFPB E SUA RELAÇÃO COM A
PEDAGOGIA SOCIALISTA**

Monografia apresentada como requisito para obtenção do grau de Licenciado/a em Pedagogia à banca examinadora no Curso de Pedagogia - Área de Aprofundamento em Educação do Campo do Centro de Educação (CE), Campus I da Universidade Federal da Paraíba.

Orientador/a: Prof. Dra. Melina Silva Alves

João Pessoa - PB

2022

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

K76f Koch, Juliano Luiz.

A formação de professores no curso de licenciatura em Pedagogia do Campo da UFPB e sua relação com a pedagogia socialista / Juliano Luiz Koch. - João Pessoa, 2022.

74f.

Orientação: Melina Silva Alves.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia - Educação do Campo) - UFPB/CE.

1. Formação de professores. 2. Educação do campo. 3. Pedagogia socialista. I. Alves, Melina Silva. II. Título.

UFPB/BS/CE

CDU 37-051(043.2)

Elaborado por SUELEEM VIEIRA BRITO - CRB-15/397

JULIANO LUIZ KOCH

**A FORMAÇÃO DE PROFESSORES DO CURSO DE LICENCIATURA
EM PEDAGOGIA DO CAMPO DA UFPB E SUA RELAÇÃO COM A
PEDAGOGIA SOCIALISTA**

Trabalho de Conclusão de Curso submetido ao Curso de Pedagogia - Área de Aprofundamento em Educação do Campo da Universidade Federal da Paraíba, Campus I, como parte dos requisitos necessários para obtenção do grau de LICENCIADO/A EM PEDAGOGIA.



Assinatura do autor/a: _____

Aprovado em:



Orientador/a: Prof.^a Dra. Melina Silva Alves



Prof.^a Dra. Ana Celia Silva Menezes



Prof.^a Dra. Janeide Bispo dos Santos

JOÃO PESSOA - PB

2022

“Aprendamos um pouco, isso e o resto, o próprio orgulho também, com aqueles que do chão se levantaram e a ele não tornam, porque do chão só devemos querer o alimento e aceitar a sepultura, nunca a resignação.” J. Saramago

AGRADECIMENTOS

Faço meus agradecimentos para deixar registrado a importância que esse momento representa, dizer aos que fizeram parte do caminho para que eu pudesse concluir minha formação.

Por isso, eu agradeço a classe trabalhadora brasileira do campo e da cidade, que me ensina e dá exemplo com a sua história e sua luta.

Agradeço minha família por também ser exemplo e por ajudar a construir minha história.

Agradeço a cada amiga e amigo, meus companheiros e companheiras. Me ensinando a ser um ser humano coletivo.

Agradeço, ser orientado pela Professora Dra. Melina Silva Alves, referência na luta pela educação pública, que acolheu com sabedoria minhas inquietações e me instrumentalizou a pensar criticamente a realidade.

Obrigado! E viva a classe trabalhadora brasileira!

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Balança comercial: total e agronegócio (2020 e 2021)	22
--	-----------

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Quadro síntese dos Princípios Filosóficos e Pedagógicos do projeto de educação do MST.	31
--	-----------

LISTA DE SIGLAS

CNE	Conselho Nacional de Educação
IPEA	Instituto de Pesquisa Economia Aplicada
MST	Movimento dos Trabalhadores e Trabalhadoras Sem Terra.
PS	Pedagogia Socialista
PIB	Produto Interno Bruto
PPC	Projeto Pedagógico do Curso
PRONERA	Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária
UFPB	Universidade Federal da Paraíba

RESUMO: Esta pesquisa apresentou como objeto de estudo a formação de professores do curso de licenciatura em Pedagogia - Educação do Campo, da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Em específico, o estudo dos fundamentos teóricos-metodológicos expressos em seu projeto formativo e a relação deste com a Pedagogia Socialista (PS). Temos então como objetivo geral: Apresentar uma contribuição teórica à crítica do projeto político pedagógico do curso, considerando as contribuições da PS. A pesquisa parte do pensamento científico de natureza materialista histórico-dialética, com referencial teórico em Caldart (2017), Freitas, (2015), Frigotto (2017) e Pistrak (2011), utilizando a análise de conteúdo como técnica de investigação para atingir os objetivos. Neste sentido a pesquisa apresenta contribuições na medida em que a crítica possibilita o conhecimento dos fundamentos teóricos e práticos da formação de professores no curso. Podemos dizer que há avanços na construção do PPC em relação aos conceitos e princípios da educação do campo vinculada aos movimentos sociais, porém não há uma ligação mais forte entre a questão agrária como ponto de partida para a compreensão do problema pedagógico para a Educação do Campo.

Palavras-chave: Formação de Professores. Educação do Campo. Pedagogia Socialista.

ABSTRACT

This research presented as an object of study the training of teachers of the degree in Pedagogy - Rural Education, at the Federal University of Paraíba (UEPB). Specifically, the study of the theoretical-methodological foundations expressed in its training project and its relationship with Socialist Pedagogy (PS). We then have as general objective: To present a theoretical contribution to the criticism of the political pedagogical project of the course, considering the contributions of PS. The research starts from the scientific thinking of a historical-dialectical materialist nature, with theoretical reference in Caldart (2017), Freitas, (2015), Frigotto (2017) and Pistrak (2011), using content analysis as an investigation technique to reach the objective. In this sense, the research presents contributions insofar as the criticism enables the knowledge of the theoretical and practical foundations of teacher training in the course. We can say that there are advances in the construction of the PPC in relation to the concepts and principles of rural education linked to social movements, but there is no stronger connection between the agrarian question as a starting point for understanding the pedagogical problem for Rural Education

Keywords: Training of teachers. Rural Education. Socialist Pedagogy.

Sumário

1 INTRODUÇÃO	12
1.1 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	15
2 EDUCAÇÃO DO CAMPO E A PERSPECTIVA DA PEDAGOGIA SOCIALISTA:18	
2.1 A QUESTÃO AGRÁRIA COMO PONTO DE PARTIDA PARA A FORMAÇÃO DOCENTE E A REALIDADE COMO PROJETO DE EDUCAÇÃO DO CAMPO EM DISPUTA.....	18
2.2 EDUCAÇÃO DO CAMPO E MST: UMA RELAÇÃO HISTÓRICA.....	25
2.3 A FORMAÇÃO DE PROFESSORES COMO NECESSIDADE HISTÓRICA PARA A EDUCAÇÃO DO CAMPO NA PERSPECTIVA REVOLUCIONÁRIA/DA TRANSFORMAÇÃO SOCIAL.	34
3 FORMAÇÃO DE PROFESSORES E A PEDAGOGIA SOCIALISTA.....	38
3.1 A QUESTÃO AGRÁRIA.....	39
3.2 EDUCAÇÃO DO CAMPO	43
3.3 FORMAÇÃO DE PROFESSORES.....	47
3.4 SÍNTESE DA CRÍTICA À FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA A EDUCAÇÃO DO CAMPO.....	50
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	52
REFERÊNCIAS	54
5 APÊNDICE A	57

1 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa apresentou como objeto de estudo a formação de professores do curso de licenciatura em Pedagogia - Educação do Campo, da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Em específico, o estudo dos fundamentos teóricos-metodológicos expressos em seu projeto formativo e a relação deste com a Pedagogia Socialista. Nossa intenção no trabalho de pesquisa foi verificar quais eram os fundamentos teóricos metodológicos do curso, para identificar se nestes fundamentos apresentam-se ou não contribuições da Pedagogia Socialista (PS) para o desenvolvimento do trabalho pedagógico na educação do campo.

Atribuímos relevante importância às contribuições da PS, por esta apresentar em seus pressupostos teórico-metodológicos a relação fundamental com a construção histórica da Pedagogia do Movimento¹, organizada e produzida a partir da luta social de trabalhadores do Movimento dos Trabalhadores e Trabalhadoras Sem Terra (MST) na luta pela reforma agrária popular e na educação para os camponeses. De acordo com Caldart (2017) o MST tem buscado a relação entre a educação e as lutas do Movimento² na transformação da realidade do campo e, tais procedimentos, articulam-se com a construção histórica da pedagogia socialista e seus fundamentos.

A Pedagogia do Movimento como expressão do projeto de educação do MST, ao buscar se vincular com as lutas pela transformação social, incorpora nas suas experiências em educação do campo, os fundamentos pautados no método científico e teoria do conhecimento do materialismo histórico-dialético e em um projeto histórico de transformação social dos trabalhadores na superação das condições capitalistas para a formação humana, no campo e na cidade.

Para que possamos compreender a relação dos fundamentos teóricos-metodológicos do curso e a formação de professores para a educação do campo, se faz necessário localizar elementos essenciais que orientam o projeto formativo, reconhecendo neste sentido, sua concepção de sociedade, educação, formação humana e formação de professores estão vinculadas ao projeto sócio-histórico dos movimentos sociais, em destaque para as concepções da Pedagogia do Movimento (MST). Consideramos que tais elementos são expressão teórica de um projeto formativo – PPC – sua concretização é expressa no currículo.

¹ Utilizamos as letras maiúsculas para identificar que a Pedagogia do Movimento é a pedagogia vinculada diretamente ao MST.

² A palavra Movimento com a letra maiúscula, é referente ao Movimento dos Trabalhadores e Trabalhadoras Sem Terra (MST).

Para localização dos elementos essenciais foi necessário a organização dos fundamentos teóricos. Buscamos as concepções de sociedade, educação, formação humana e formação de professores presentes nos fundamentos da Pedagogia Socialista presentes na Pedagogia do MST. Com isto pudemos organizar categorias, como a questão agrária, a educação do campo e a formação de professores, possibilitando identificar os elementos essenciais na análise do objeto.

As experiências de luta e construção das escolas do Movimento possibilitam materializar mudanças estruturais na forma e no conteúdo das escolas do campo em áreas de assentamento e acampamento, vinculando a realidade do campo ao conhecimento escolar. Como teoria pedagógica desenvolvida na luta do movimento, a Educação Campo compreendida como uma questão do presente e também do futuro, das condições de trabalho, bem como as condições de vida, é construída com sentido histórico e de classe, como projeto político da classe trabalhadora do campo.

Na construção histórica da Pedagogia do Movimento organizada a partir das experiências e formulações do MST e sua estratégia de “ocupação”, “resistência” e “produção” de luta pela terra, são estabelecidas as “tarefas” políticas do MST, como a construção do programa pedagógico das escolas do campo em assentamentos e acampamentos. De acordo com Caldart (2017) a organização do MST em sua estratégia, apresentava dois elementos novos, o *protagonismo dos trabalhadores sem-terra e cooperação agrícola*, o primeiro elemento consiste em organização na luta pela terra, o segundo em organização coletiva do trabalho nos assentamentos, ambos com a totalidade da construção de novas relações sociais.

Os objetivos destes trabalhadores na organização da escola, do trabalho produtivo e na luta social surge da necessidade de acesso à educação de qualidade e ao conhecimento sistematizado e produzido na luta do movimento por reforma agrária, materializando um projeto de transformação da escola que aponta para a superação das relações sociais de classe e do modo de produção capitalista.

Considerando a referência histórica da Pedagogia Socialista para o projeto político pedagógico do MST e a formação de professores com ênfase para o trabalho educativo na educação do campo, questionamos: Os fundamentos teóricos-metodológicos presentes no PPC do curso de formação, reconhecem a contribuição científica da Pedagogia Socialista para organizar o trabalho pedagógico na educação do campo?

O domínio da teoria que fundamenta a prática docente, está relacionado com a própria função da teoria como elemento de composição da forma como o pedagogo compreende a realidade e age sobre ela. O curso de licenciatura em Pedagogia - Área de aprofundamento

Educação do Campo, em si já anuncia o percurso teórico/prático que orienta a construção do projeto pedagógico do curso. A Pedagogia, que tem no seu objeto de estudo a relação entre teoria e prática para a formação humana, o problema da relação educador-educando no processo de aprendizagem (SAVIANI, 2007), bem como a Educação do Campo enquanto área de aprofundamento constituindo uma modalidade da educação pública com características específicas, mas que não se isola das condições sócio-históricas na qual a educação se materializa.

Na medida em que a PS e seus pressupostos são referência para a construção do projeto da educação do campo no MST, e este com sua prática social educativa tem importante contribuição para a formação docente que fundamenta esta modalidade da educação básica, apresentamos como hipótese deste estudo: consideramos que a Pedagogia Socialista, referência fundamental para a organização do trabalho pedagógico na Educação do Campo, provavelmente não é referenciada ou se apresenta de forma difusa/sincrética na fundamentação teórico-metodológica do curso, destarte, os avanços que o MST tem realizado nas escolas do campo, na formação do ser humano, bem como os desafios da educação do campo na realidade histórico-social hegemônica capitalista não contribuem de maneira substancial ao projeto formativo em análise.

A Pedagogia Socialista³ como teoria da educação que fundamenta a Pedagogia do Movimento, pressupõem como matriz filosófica o materialismo histórico-dialético, tanto no método científico, como na teoria do conhecimento que orienta o pensamento na compreensão da realidade. Portanto, para a formação pedagógica em educação do campo, as premissas teóricas assumidas no PPC não devem estar separadas das premissas políticas do programa, tendo como pressuposto a unidade dialética entre a teoria e a prática.

Como fundamentação deste trabalho de conclusão de curso, tomou-se o materialismo histórico-dialético para organizar as categorias de análise em suas relações com o conhecimento da realidade concreta e a organização do pensamento correspondente ao real concreto. As concepções desenvolvidas na PS são também incorporadas no fazer científico da Pedagogia do Movimento. Por isso, analisar no PPC os fundamentos do projeto pedagógico do curso para a

3 Compreendemos apoiados em Saviani (2021) que a pedagogia socialista apresenta como base de seu desenvolvimento a concepção marxista de história, neste sentido materializa-se como “a visão de educação decorrente da concepção marxista de história” (SAVIANI, 2012, p. 1-2). Reconhecemos ainda, a partir dos estudos de ALVES (2015) a existência de proposições pedagógicas socialistas edificadas em países cuja conjuntura desenvolvia-se no sentido da construção do projeto histórico socialista, assim como existem “propostas pedagógicas desenvolvidas em países capitalistas que devido a base teórica marxista e orientação ao projeto histórico socialista podem ser consideradas como de inspiração socialista” (ALVES, 2015, p.19).

formação de professores é conhecer a relação das teorias pedagógicas e concepções políticas com as quais está comprometida a formação dos pedagogos nesta modalidade de ensino.

As bases científicas que estão sendo desenvolvidas na formação docente são as responsáveis por instrumentalizar a forma como o pedagogo compreende a realidade que está inserido e irá exercer sua prática educativa. Conhecer a forma como se expressam os fundamentos teórico-metodológicos do curso, nos permitirá avaliar se estes se desenvolvem na formação docente para o fortalecimento da educação do campo, em projeto de educação e sociedade como indicam os movimentos sociais.

Desta forma, tratamos de desenvolver a pesquisa na sua possibilidade de contribuição crítica aos fundamentos teóricos-metodológicos que são apresentados no PPC para formação de professores em Educação do campo. Neste sentido a pesquisa apresenta contribuições na medida em que a crítica possibilita o conhecimento dos fundamentos teóricos e práticos da formação de professores no curso.

Com isso, temos como objetivo geral: Apresentar uma contribuição teórica à crítica do projeto político pedagógico do curso, considerando as contribuições da PS. E como objetivos específicos: Analisar a questão agrária como ponto de partida para a formação docente e a realidade como base dos projetos de educação do campo em disputa; Apresentar a relação histórica entre o MST a luta pela educação do campo e a formação de professores; Identificar os fundamentos teórico-metodológico no PPC que orientam a formação docente do curso de Pedagogia – área de aprofundamento em Educação do Campo.

Com o trabalho de pesquisa, buscamos a contribuição crítica para desenvolvimento do PPC na formação de professores para o trabalho com a Educação do Campo, com isso, a primeira parte da pesquisa, consta a fundamentação teórica e os procedimentos metodológicos, a segunda parte, tratamos de fazer a discussão dos dados, apresentar suas regularidades e contradições considerando o debate realizado na fundamentação teórica, apresentamos nas as considerações finais, a formação de professores e a Pedagogia Socialista nas experiências da Pedagogia do Movimento, como possibilidades para a formação de professores, onde a questão agrária e o desenvolvimento da relação escola e produção são instrumentos para o trabalho pedagógico na Educação do Campo.

1.1 Procedimentos metodológicos

Para analisar o objeto do estudo com a intenção de compreendê-lo na sua relação com a realidade, a pesquisa parte do pensamento científico de natureza materialista histórico-dialética,

utilizando a análise de conteúdo como técnica de investigação para atingir os objetivos. Para explicar a relação entre a pesquisa de natureza materialista histórico-dialética e a técnica de investigação, temos o caráter filosófico como primeiro ponto, que trata da forma de compreensão da realidade na formação do pensamento humano. Segundo Frigotto (2017, p.214):

O ponto central da concepção materialista histórica dialética e do método científico de apreendê-la é o de que, para entender o processo histórico real, o ponto de partida não é a política, a ciência, a arte, a religião, a educação, mas como se definem nas relações sociais *a produção dos meios de vida imediatos* (FRIGOTTO, 2017, p.214).

As concepções de sociedade, educação do campo e formação de professores estabelecidas nos fundamentos teóricos-metodológicos do PPC, são referências para a prática docente, tornam-se instrumentos para interpretar os fenômenos educacionais na realidade em que estão inseridos. Para Triviños (1987, p.51) “o *materialismo histórico* é a ciência filosófica do marxismo que estuda as leis sociológicas que caracterizam a vida da sociedade, de sua evolução histórica e da prática social dos homens, no desenvolvimento da humanidade”.

Busca-se através do método uma aproximação do pesquisador com o objeto, compreender seu movimento relacional entre a realidade objetiva da educação do campo, apresentada pelos movimentos sociais e as teorias pedagógicas que estão presentes no Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Pedagogia – área de aprofundamento em Educação do Campo.

O processo de uso da análise de conteúdo está organizado conforme aponta Bardin (1977) em três diferentes fases que são: 1) a pré-análise; 2) a exploração do material; 3) o tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação. Assim, organizamos a fundamentação teórica acerca do objeto, para que seja possível estabelecer as categorias de análise, na medida em que a ação do pesquisador sobre o campo empírico de análise se materializa na fase exploratória. O conteúdo manifesto tem a possibilidade de ser compreendido na sua essência, do ponto de vista da realidade, da consciência e da prática social.

De acordo com Bardin (1977) a primeira etapa consiste em três momentos: a escolha dos documentos no campo empírico de análise, a elaboração das hipóteses e objetivos e categorias, que fundamentam desde o referencial teórico ao tratamento e interpretação final da pesquisa. Assim, para o campo empírico de análise selecionamos o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Pedagogia – Área de aprofundamento Educação do Campo, por este fundamentar e apresentar a estrutura política e pedagógica do curso, suas concepções para a formação docente, o percurso teórico-metodológico da licenciatura em Educação do Campo. O

acesso ao documento aconteceu via comunicação por e-mail para a coordenação do curso, sendo respondido, de forma positiva e em anexo com o documento.

Para a técnica a partir do método adotado pela pesquisa, organiza-se os fundamentos teóricos em categorias, este procedimento para Gomes (2002, p.70) “...significa agrupar elementos, idéias ou expressões em torno de um conceito capaz de abranger tudo isso. [...] podem ser estabelecidas antes do trabalho de campo, na fase exploratória da pesquisa, ou a partir da coleta de dados”. Entende-se que a categoria por conter em si a totalidade das compreensões a cerca de um conceito, localiza os fundamentos teóricos desde sua aparente manifestação a determinações mais precisas do seu real conteúdo.

As categorias apresentadas a seguir, foram selecionadas para a primeira etapa de análise do conteúdo pois possibilitam evidenciar desde os elementos mais específicos à suas relações na totalidade, elas foram definidas a partir da articulação do método e da fundamentação teórica desenvolvida considerando o problema, hipótese e os objetivos da pesquisa.

1) **A questão agrária** como categoria do conhecimento geral que situa a problemática do objeto em torno da concepção de sociedade, do modo de produção capitalista em oposição ao modo de produção camponês, da posse, do uso e da propriedade da terra, na dimensão do Agronegócio em oposição a Agroecologia, na relação entre os grandes proprietários de terra e os trabalhadores do campo. A questão agrária é categoria fundamental, base que orienta as demais categorias, por ser expressão da concepção de sociedade é uma condição geral que materializa a Educação do Campo.

2) **Educação do Campo** categoria que traz consigo a relação histórica dos movimentos sociais na luta pela reforma agrária, uma educação do campo e no campo, seus objetivos, metodologias e princípios pedagógicos, estabelecidos como projeto de educação da classe trabalhadora no campo e na cidade. Para Caldart (2012) uma pedagogia que se forja a partir da classe oprimida no exercício de sua luta por transformação das suas condições materiais existentes, forma uma concepção de educação transformadora, vinculada à um projeto de sociedade sem classes, oposição à concepção de educação tradicional concebida para modo de produção capitalista.

3) **Formação de professores** categoria que trata da concepção de formação docente para o trabalho na educação, é constituída de princípios filosóficos que orientam para a análise da realidade e as teorias pedagógicas decorrentes desta relação. Para a fundamentação teórica da pesquisa, apontamos a concepção de formação de professores que se estabelece na relação entre a contribuição histórica da Pedagogia Socialista, bem como as contribuições da Pedagogia do Movimento. Deste modo, a concepção de formação de professores tem como ponto de partida, a

realidade em que o trabalho docente deve se vincular, concebendo uma formação omnilateral, com base no método científico materialista histórico-dialético e a ontologia materialista para a formação humana.

A segunda fase da técnica de análise de conteúdo consiste na exploração do material, pressupõe que a primeira fase foi concluída, assim a fase exploratória tem como essência a codificação do conteúdo, que segundo Bardin (1977), corresponde a uma transformação dos dados analisados, que de dados brutos passam a atingir determinados níveis de representação, permitindo o seu entendimento como conteúdos, não mais como dados brutos. Para isso, organizamos as tabelas (apêndice A) localizando e classificando as informações de acordo com as categorias pré-estabelecidas (questão agrária; concepção de Educação do Campo; concepção de formação de professores).

Como terceira fase da investigação, no tratamento dos resultados, realizamos a inferência e interpretação dos dados, para Triviños (1987) o método materialista histórico-dialético se incorpora ao campo da pesquisa, e avança para dimensões da análise quantitativa para aspectos qualitativos, como tendências ideológicas e fenômenos sociais complexos. Outro elemento que nos orienta para o método científico para a análise dos dados, como aponta Alves (2015) é a busca por regularidades, sendo assim, buscamos na análise do documento e na totalidade do conteúdo, os elementos que se destacam e carregam assim, as regularidades que possibilitam na relação com as categorias de análise, desenvolver a pesquisa e seus objetivos.

2 Educação do Campo e a perspectiva da Pedagogia Socialista:

Para este capítulo da pesquisa, organizamos seu conteúdo em três itens correspondentes que possibilitam desenvolver a fundamentação teórica das categorias e sua relação com o objeto da pesquisa. O primeiro item busca realizar uma análise da questão agrária como ponto de partida para a formação docente e como realidade em disputa no projeto pedagógico da Educação do Campo. O Segundo item, apresenta a relação histórica do MST e a luta pela Educação do Campo como importante fundamento para concepção de um projeto de formação de professores e para o terceiro item, apresentamos a formação de professores como necessidade histórica para a Educação do Campo na perspectiva revolucionária.

2.1 A questão agrária como ponto de partida para a formação docente e a realidade como projeto de educação do campo em disputa.

Do mesmo modo que não se julga o indivíduo pela ideia que de si mesmo faz, tampouco se pode julgar uma tal época de transformações pela consciência que ela tem de si mesma. É preciso, ao contrário, explicar essa consciência pelas contradições da vida material, pelo conflito que existe entre as forças produtivas sociais e as relações de produção. (MARX, 2008, p.50)

Para a formação pedagógica de professores em educação do campo, faz-se necessário um conjunto de disciplinas. A formação é constituída de elementos teórico-metodológicos que organizam e orientam o conhecimento pedagógico necessário para o desenvolvimento da prática na educação do campo. De acordo com Santos (2015, p.21) nota-se que:

[...] a Educação do campo não sai da escola, mas da classe trabalhadora camponesa organizada, a qual, ao analisar a realidade do ensino escolar que lhe é oferecido, constata que o que está sendo ensinado nas escolas não permite a crianças, jovens e adultos a elevação do pensamento teórico para compreender a realidade enquanto totalidade. Com isso, há uma limitação da formação da consciência de classe e da formação política (SANTOS, 2015, p. 21).

Apresentamos neste capítulo, a relação entre a questão agrária e a realidade do campo e a questão agrária como categoria essencial para o desenvolvimento de um projeto de formação de professores no campo, servindo como instrumento de análise da realidade na sua totalidade, qualificando o trabalho pedagógico para uma prática social na educação do campo vinculada à luta de classes, neste caso, vinculada à classe trabalhadora do campo. Como aponta Caldart (2015, p.195):

O confronto de lógica está posto e a hegemonia da agricultura capitalista ainda está dada. Nesse quadro de contradições em movimento precisamos ter a capacidade de apreender no próprio interior do confronto, que acontece na necessária “impureza” das práticas realmente existentes, quais as tendências do movimento real que efetivamente projetam o futuro. (CALDART, 2015, p.195).

Os motivos pelo qual situamos a questão agrária como ponto de partida para compreender a realidade do campo, estão relacionados à área do conhecimento humano que se preocupa em tornar consciente a natureza dos problemas sociais do campo (STEDILE, 2012), as contradições existentes desde as relações materiais como culturais.

Na medida em que a questão agrária trata do conhecimento acerca das relações materiais e humanas no campo, possibilita à teoria pedagógica extrapolar seu problema e permite analisar a realidade da Educação do Campo na dinâmica da questão agrária, na relação do modo de

produção capitalista com as forças produtivas⁴ camponesas. Stedile (2012, p.641) faz o seguinte apontamento:

Em cada aspecto estudado de cada sociedade em cada período histórico, serão encontrados diferentes “problemas agrários”, surgidos como resultado das contradições criadas pelas formas de organização presentes naquela sociedade. (STEDILE, 2012, p.641).

Para compreender a concepção de sociedade na relação entre o projeto histórico de sociedade defendido no programa político do Movimento, necessitamos conhecer as contradições históricas presentes na organização social do campo, os “problemas agrários”. Os motivos pelo qual se faz necessário ao MST tornar a luta pela Reforma Agrária Popular um movimento que não trate apenas sobre os problemas da distribuição justa da terra, também se encontram nos problemas oriundos das relações do modo de produção da agricultura capitalista. Segundo Caldart (2015, p.180):

Entendemos que a desconcentração da propriedade da terra é uma luta com valor em si, mas hoje é o debate de modelo de agricultura que a justifica desde uma visão de conjunto do projeto societário. A palavra “popular” busca identificar a ruptura com a ideia de uma reforma agrária feita nos limites do desenvolvimento capitalista e indica o desafio de um novo patamar de forças produtivas e de relações sociais de produção, necessárias para outro padrão de uso e de posse da terra. (CALDART, 2015, p.180)

O agronegócio é a designação atribuída ao modo de produção capitalista que trata da produção econômica do setor (PIB), no Brasil. Este modo de produção hegemônico das forças produtivas no campo, tem em sua gênese produtiva, o latifúndio, a monocultura expansiva para a produção de *commodities*⁵ agrícolas à produtos manufaturados e a exploração da força de trabalho humano e da natureza. Uma síntese elaborada por Caldart (2015, p.191) nos ajuda a compreender a lógica do agronegócio:

A lógica da agricultura capitalista, ou desenvolvimento capitalista das forças produtivas na agricultura, tem como centralidade absoluta a obtenção de lucro com a produção agrícola ou agropecuária, tratando-a exclusivamente como mercadoria, agora segundo os ditames da divisão mundial da produção. [...] Isso determina que as possibilidades de uma relação harmoniosa do ser humano com

⁴ A relação histórica e materialista entre os meios de produção e a força de trabalho.

⁵ “O termo *commodities* agrícolas engloba produtos originários de atividades agropecuárias, vendidos em quantidades consideráveis, no mercado internacional, em sua forma natural ou após passarem por um procedimento inicial necessário à sua comercialização.” (DELGADO, 2012, p.134). Produtos em estado bruto, usados como “matéria-prima” para a fabricação de outros produtos.

a natureza torne-se sempre secundárias e submetidas aos objetivos dos “negócios” agrícolas. (CALDART, 2015, p.191)

Segundo Leite e Medeiros (2012, p. 81) “A análise dos processos sociais rurais que informam a análise do *agronegócio* não pode estar desvinculada da análise de práticas, mecanismos e instrumentos de políticas – setoriais ou não – implementados pelo Estado brasileiro”. Faz parte da compreensão acerca deste modo de produção agrícola, sua relação com a modernização da agricultura e industrialização do setor. Como apontam Leite e Medeiros (2012, p.83):

[...] a generalização do uso do termo *agronegócio*, mais do que uma necessidade conceitual, corresponde a importantes processos sociais e políticos que resultaram de um esforço consciente para reposicionar o lugar da agropecuária e investir em novas formas de produção do reconhecimento da sua importância. [...] uma nova leitura de um mesmo processo de mudanças, acentuando determinados aspectos, em especial sua vinculação com o cotidiano das pessoas comuns (LEITE; MEDEIROS, 2012, p.83).

Os limites estabelecidos entre o modo de produção agrícola capitalista e a produção camponesa agroecológica, se materializam na organização do MST e em seus objetivos políticos, na luta pela reforma agrária popular com a produção de alimentos, saudáveis aos seres humanos e à natureza. De acordo com Caldart (2015, p. 185):

A análise da especificidade da agricultura na realidade atual não pode prescindir da investigação de situações onde as transformações da produção agrícola estão acontecendo, porque é nelas que estão as contradições vivas que permitem apreender as tendências do movimento geral. (CALDART, 2015, p.185)

Identificar as fronteiras reais entre o modo de produção da agricultura capitalista e modo produção da agricultura camponesa, torna-se essencial para o desenvolvimento do trabalho pedagógico no campo. Para que seja possível identificar os limites, é preciso formar educadores do campo contextualizados com a lógica da luta de classes, conhecendo as premissas do modelo capitalista, a partir da questão agrária e da luta dos movimentos sociais.

A escola, locus essencial de transmissão do saber sistematizado, pode vir a se constituir como um campo de pesquisa e desenvolvimento do modo de produção da agricultura camponesa na dinâmica da educação escolar. Para isso, como traz Suchodolski (1976, p. 60) “a educação não pode entender-se como “reforma da consciência” independente. Deve estar ligada à transformação das condições de vida que constitui a base da alteração da consciência”.

Para compreender o papel da educação no conflito que se estabelece entre a produção do agronegócio e a possibilidade de superação deste modelo pelo modo de produção agroecológico, o educador deve conhecer as condições históricas que determinam as condições de vida, para ser capaz de vincular sua prática pedagógica à produção da agricultura camponesa e sua concepção de sociedade. Caldart (2017) à cerca da “agricultura moderna” ser relacionada à indústria capitalista, analisa que do ponto de vista histórico tal indústria está em fase de superação, onde afirma Caldart (2017, p.137) que:

A agricultura avançada com a qual nossas escolas do campo precisam se vincular é uma forma nova de agricultura camponesa, que combina bases ecológicas de relação ser humano e natureza com socialização dos meios de produção e trabalho associado. (CALDART, 2017, p.137)

Neste sentido, para formar professores que se orientam nas referências da matriz agroecológica para o trabalho pedagógico nas escolas, é fundamental que na formação possibilite-se o domínio de instrumentos científicos agroecológicos para organizar a agricultura camponesa, relacionando educação à produção material da vida, através do trabalho e do manejo agroecológico. Neste sentido a agroecologia é a tecnologia que subsidia o modo de produção camponês na perspectiva de superação do agronegócio.

Hoje o agronegócio é o setor econômico e modelo hegemônico de realização da agricultura no Brasil, segundo dados do IPEA (2022) em sua nota de conjuntura, o agronegócio representa a participação de 43 % do setor nas exportações da balança comercial do país para o ano de 2021 (tabela I), demonstra um crescimento de 19,7% no valor quando comparado com as exportações de 2020. O ano de 2021 para o agronegócio fechou com superavit de US\$ 105,01 bilhões, consolidando o setor com maior destaque para a economia e as contas públicas do Brasil.

Tabela 1 – Balança comercial: total e agronegócio (2020 e 2021):

Setores	Exportações			Importações			Saldo (US\$ bilhões)	
	2020 (US\$ bilhões)	2021 (US\$ bilhões)	Variação (%)	2020 (US\$ bilhões)	2021 (US\$ bilhões)	Variação (%)	2020	2021
Agronegócio	100,7	120,6	19,7	13,1	15,5	18,9	87,6	105,1
Demais setores	108,5	160,0	47,5	145,7	203,9	39,9	-37,3	-43,8
Total	209,2	280,6	34,2	158,8	219,4	38,2	50,4	61,2
Participação do agronegócio (%)	48,1	43,0	-	8,2	7,1	-	-	-

Fonte: Comex Stat/Secint.

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

Por uma direção, o agronegócio como desenvolvimento do projeto histórico de sociedade capitalista no campo, já é um modelo presente na realidade brasileira, sua matriz de produção e

tecnologia prevalece como fonte fundamental de organização para a economia, na política e na sociedade. “O modelo do agronegócio é resultante da hegemonia do capital internacional e financeiro sobre o mundo e a produção.” (MST, 2013, p.29).

Em uma direção oposta, temos a agricultura camponesa, um modo de produção dos trabalhadores camponeses que se estabelece como um modelo social de produção alternativo ao agronegócio. Segundo Caldart (2015) a forma como se organiza a produção camponesa tem como base o trabalho familiar, mas a associação entre camponeses e outros trabalhadores também pode se caracterizar como uma forma camponesa de produção. Um modo de agricultura construído a partir das necessidades coletivas de organização dos trabalhadores do campo. Como apontam os autores Carvalho e Costa (2012, p.26):

As unidades de produção camponesas, ao terem como centralidade a reprodução social dos seus trabalhadores diretos, que são os próprios membros da família, apresentam uma racionalidade distinta daquela das empresas capitalistas, que se baseiam no assalariamento para obtenção de lucro (CARVALHO; COSTA, 2012, p.26).

Com isso, é a partir desta lógica de conflito entre os modos de produção que a questão agrária se estabelece para a realidade do campo, a lógica predominante do projeto de sociedade fundamentada nos princípios do capitalismo, tem consequências, segundo Carvalho e Costa (2012) para a degradação ambiental e dos seres humanos. Sua matriz de produção, tecnologia e ciência, não está à serviço das necessidades humanas objetivas e imediatas para a vida, como a soberania alimentar, a saúde do povo e a natureza. Bombardi (2017, p.60) autora do estudo “Geografia do uso de Agrotóxicos no Brasil e Conexão com a União Europeia” afirma que:

A terra no Brasil ao invés de ter sido fertilizada, por meio do trabalho camponês, com práticas agroecológicas, por exemplo, tem sido literalmente violentada com práticas agrícolas que permitem a reprodução do capital, mas que, no limite, proíbem a existência humana, na medida em que começam por adoentar a terra (solo) e, terminam por adoentar o ambiente, os agricultores e, mais amplamente, a população como um todo. (BOMBARDI, 2017, p.60)

A partir dos esforços para que de forma concreta a Reforma Agrária Popular se desenvolva como projeto de sociedade, são organizadas as tarefas necessárias para que o MST construa no conjunto das lutas sociais, espaços educativos para a formação de trabalhadores do campo conscientes da realidade em que estão inseridos, a luta de classes que se expressa na oposição entre o agronegócio e a agricultura camponesa agroecológica.

Os desafios neste sentido, são os de incorporar para os espaços educativos escolares, os objetivos do projeto político da RAP, como aponta Caldart (2017, p.147):

A própria sobrevivência das escolas públicas no campo depende dos processos de territorialização da agricultura camponesa, como concepção e práticas que confrontam as relações sociais capitalistas no campo. E a agroecologia, como base científico-tecnológico e, ao mesmo tempo, expressão da agricultura camponesa capaz de confrontar o agronegócio, não pode ficar de fora do projeto educativo das escolas que pretendem ajudar na formação da nova geração de camponeses e de trabalhadores associados em geral (CALDART, 2017, p. 147)

A construção do MST como força social constituída de famílias camponesas, em movimento de luta contra a força do agronegócio e seu modelo de uso, produção e propriedade da terra, são questões concretas e necessárias ao entendimento do problema agrário, partindo da realidade do campo e voltando para ela, na condição de compreensão do papel que a educação do campo tem nesta realidade. Para a autora, Caldart (2015, p.201):

A escola, assim como o conjunto de práticas de educação, não começa nem termina seu trabalho educativo nela mesma. [...] São as conexões (contraditórias) com a sociedade em que as escolas concretas se inserem que determinam sua lógica de funcionamento (forma e conteúdo) e seu “destino” histórico. (CALDART, 2015, p.201)

Neste sentido, a Pedagogia Socialista possibilita a partir do materialismo histórico-dialético, pensar o conteúdo e a forma na formação de professores de modo a fortalecer e desenvolver um projeto de educação antagônico ao modelo do capitalismo, o método e a produção histórica da Pedagogia Socialista permitem compreender que as contradições das relações estabelecidas na luta de classes, serão transformadas dentro desta lógica e não externamente a ela (ALVES, 2015). Compreendemos que é na realidade onde se apresentam as contradições históricas de construção do projeto de Educação do Campo, e nesta mesma realidade que se encontram as condições para superá-las, transformando a forma e conteúdo da escola.

A Pedagogia do Movimento como expressão do projeto de educação do MST, ao buscar se vincular com as lutas pela transformação social, incorpora nas suas experiências os fundamentos da PS, esta por ter nas suas formulações teórico-metodológicas o materialismo histórico-dialético e um projeto histórico de transformação social dos trabalhadores e a superação das condições capitalistas para a formação humana.

Desde as primeiras experiências escolares desenvolvidas pelo MST na construção da educação do campo, seus fundamentos teóricos-metodológicos apresentam finalidades

educativas referenciadas na experiência histórica da Pedagogia Socialista, para pôr em prática a transformação da escola na realidade que está inserida. Segundo Caldart (2015, p. 121):

Foram exatamente as primeiras iniciativas práticas de transformar o jeito mais tradicional de escola que levaram as educadoras, e o MST, a buscar o diálogo com experiências que também tentaram fazer essas transformações e com objetivos sociais semelhantes. Foi assim que o MST se encontrou com o acúmulo prático e teórico da pedagogia socialista, em um diálogo que continua (CALDART, 2015, p.121).

Como parte da prática pedagógica no campo, necessitamos da objetivação de uma proposição pedagógica que permita a compreensão da realidade camponesa no Brasil em suas múltiplas determinações. O conhecimento da questão agrária do ponto de vista da luta de classes, da violência no campo e dos interesses da classe trabalhadora camponesa, orienta o projeto de formação de professores em sua forma e conteúdo no sentido de conceber a transmissão e produção do conhecimento social, cultural e político no sentido da superação do modo de produção capitalista e a transformação social das condições materiais do campo, fortalecendo uma concepção de sociedade camponesa, e a educação como instrumento social e político da classe trabalhadora.

2.2 Educação do Campo e MST: uma relação histórica

Observamos a questão agrária como área do conhecimento científico que trata da realidade do campo, desde os aspectos econômicos materiais às possibilidades de procedimentos metodológicos, que instrumentalizam e permitem a interpretação da realidade na prática pedagógica. Neste tópico, apresentamos as relações entre o desenvolvimento da educação do MST, suas concepções filosóficas e pedagógicas para o trabalho educativo nas escolas do campo. A participação no movimento de luta pela Educação do Campo e sua contribuição política e pedagógica, na organização dos cursos de formação de professores sem desconectar sua base objetiva de desenvolvimento, a questão agrária.

A educação no MST se estabelece na luta dos trabalhadores/militantes em desenvolver a educação no movimento como instrumento de formação, que correspondesse a forma histórica da luta social como ponto de partida, para *construir* uma “escola diferente”, aponta MST (2017, p.154):

O projeto de escola está em disputa. A começar pelas suas finalidades, sua função social, aquilo que entra ou não entra no seu projeto político-pedagógico.

Mas é importante prestarmos atenção à maneira como estas questões mais amplas se desdobram em detalhes do cotidiano, àquilo sobre o que nem sempre se trata ou se escreve, mas se faz. Por isso mesmo, esta é uma disputa que não se vence de uma vez. Parado o movimento de pressão, a prática retorna à sua tendência “original” (MST, 2017, p.154).

A educação como uma dimensão da formação humana, não escapa das contradições materiais existentes para que de fato seja realizada. Com isso, na medida em que o MST se constitui em acampamentos e assentamentos, com famílias ocupando e trabalhando na terra, elas passam a lutar por escola, assumindo uma nova dimensão das necessidades para os acampamentos e assentamentos na organização do MST (2017, p.145) “A força maior que faz a escola tornar-se uma questão para o Movimento não é política, no sentido estrito, mas decorrente da necessidade concreta de se mobilizar para garantir o acesso à escola”.

Como elemento que compõem a construção da Pedagogia do Movimento, temos a organização, sistematização e socialização entre os educadores/militantes, a partir de seminários, encontros regionais e nacionais, como aponta Caldart (2017, p.262) “a socialização de experiências e discussões sobre a escola que aconteciam a partir das iniciativas das equipes de educação formadas nos acampamentos e assentamentos dos estados em que o MST começava a se organizar”, este processo acontece e produz fundamentos que servirão de orientação para a construção do projeto pedagógico das escolas do movimento.

Do ponto de vista da teoria pedagógica, a referência dos educadores/militantes em torno das reflexões de Paulo Freire em “Pedagogia do Oprimido” no que diz respeito a construção da escola (CALDART, 2017), fundamentam as primeiras críticas à escola tradicional, seus métodos na relação entre o desenvolvimento dos conhecimentos e os objetivos da luta pela reforma agrária.

O desenvolvimento da educação como elemento que compõem a ação política no movimento, acontece na medida em que a luta pela terra se estabelece como prática social de trabalhadores/professores organizados em torno dos objetivos de vincular a escola com a luta do movimento. A educação ganha sentido mais amplo do que a relação tradicional com o ensino escolar, de modo que o ensino escolar se insere na realidade do movimento, com o objetivo de vincular a escola com o modo de produção camponês. Caldart (2015, p.190) sobre a matriz de agricultura camponesa e a educação:

ao mesmo tempo que recupera elementos de formas não capitalistas antigas de agricultura, especialmente no que refere ao conhecimento da natureza e o respeito ao seu metabolismo, vai ganhando um novo salto qualitativo no desenvolvimento das forças produtivas.

Demonstrando um avanço no desenvolvimento da educação, a aproximação através dos estudos das reflexões e práticas desenvolvidas historicamente na experiência revolucionária⁶ dos pedagogos russos, foram e são importante referência para pensar na prática, como vincular o ensino escolar à produção, (CALDART, 2017). Sobre as referências da pedagogia socialista russa para a construção pedagógica do MST, Caldart (2017, p. 267) destaca:

O objetivo de vincular a escola à tarefa de implementação da cooperação agrícola nos assentamentos motivou especial interesse pelas formulações dos pedagogos russos sobre a auto-organização dos estudantes e a participação das crianças e jovens no trabalho produtivo, que se ligavam a outra categoria central no desenho da escola única do trabalho: a atualidade (“realidade atual”, na tradução da época) (CALDART, 2017, p.267).

Sobre à contribuição da PS para os primeiros passos do setor de educação no vínculo entre escola e produção, aprofundam-se os estudos para pensar a escola do MST, Caldart (2015, p.121), “este vínculo trazia a necessidade de relacionar teoria e prática, de organizar a escola de modo que não se afastasse da vida real, do trabalho, da luta”. A partir dos desafios da luta pela terra e o desenvolvimento da agricultura camponesas, o livro “Fundamentos da Escola do Trabalho” também passa a ser estudado, como aponta Pistrak (2011, p.15) sobre as contribuições do livro para pensar a escola e a pedagogia:

O livro não é um manual puramente prático, mas antes de tudo, a expressão da doutrina de pedagogia social que se desenvolveu e provou sua validade através do trabalho prático e dos problemas que ele colocou em cada momento para a Escola (PISTRAK, 2011, p.15).

Trata-se de estabelecer para natureza do pensamento pedagógico e da prática docente, (CALDART, 2017) o materialismo histórico-dialético como método de análise da realidade e perspectiva para a organização e planejamento das ações educativas, na pesquisa, no trabalho socialmente útil e produtivo que através da prática escolar se realiza como atividade consciente e educativa, como aponta Freitas (2013, p.37) sobre a relação escola e trabalho:

A escola é um instrumento de luta no sentido de que permite compreender melhor o mundo (domínio da ciência e da técnica) com a finalidade de

⁶ Trata-se do acontecimento histórico mais importante da época contemporânea, que nos inspira a determinadas chaves de leitura dos desafios atuais da formação humana, no confronto entre capital e trabalho. (CALDART, 2017, p.261).

transformá-lo, segundo os interesses e anseios da classe trabalhadora (do campo e da cidade), pelo trabalho. (FREITAS, 2013, p.37)

Para explicar o trabalho como um princípio educativo, partimos da sua relação com a formação histórica da atividade consciente do ser humano, e os aspectos desta atividade como formação social da própria humanidade. Com o desenvolvimento na experiência das escolas russas, onde o trabalho torna-se o ponto de partida para pensar a matriz pedagógica da sociedade que estavam construindo, apresentamos uma reflexão de Pistrak (2013, p.207) sobre a formulação do método a respeito do trabalho na matriz pedagógica da escola:

No centro está a *participação* no trabalho ou *estudo* do próprio trabalho. A isso precede o momento da *organização* do trabalho (primeiro passo para a Organização Científica do Trabalho); depois, segue o momento de *avaliação* do seu trabalho (e de outros) como material do estudo e revisão crítica (PISTRAK, 2013, p.207)

Como aponta Caldart (2017) as concepções da educação e formação humana russa neste período tem como base o marxismo. Do ponto de vista histórico essa referência pressupõe como explica Frigotto (2017, p.213) que o “trabalho educativo deriva em Marx, do fato de que é pelo trabalho que o ser humano se torna humano e por ele produz e reproduz a vida”, neste sentido, o ser humano é um ser social, seu desenvolvimento está intimamente ligado à sua relação com o meio em que vive, onde objetiva através do trabalho suas necessidades vitais, sociais e culturais. Frigotto (2013, p.33) busca localizar o trabalho como princípio educativo na escola, da seguinte forma:

Ocorre na prática social, no meio social, entendendo-se a escola como *continuidade desde meio* e não como uma “preparação para este meio”; como um lugar onde se organiza a tarefa de conhecer este meio – com suas contradições, lutas e desafios. (FRIGOTTO, 2013, p.33)

A perspectiva da experiência russa na sua contribuição para a PS, fundamenta a Pedagogia do Movimento para a Educação do Campo, pois contém na sua gênese histórica e matriz formativa, a relação entre o método dialético científico de produção do conhecimento na dinâmica da luta dos trabalhadores em sua época, para a transformação radical das relações e do modo de produção que os aprisionava.

A Pedagogia Socialista é um espaço de associação e de teorização de práticas educativas protagonizadas pelos trabalhadores ao redor do mundo e conduzidas (na teoria e na prática), desde seus objetivos de classe, para a construção de novas relações sociais de caráter socialista. (FREITAS, 2015, p.7)

As concepções de educação e de formação humana desenvolvidas na PS, são inspiração e fundamentação teórico-metodológica para a Pedagogia do Movimento. A relação entre educação e a produção, objetiva uma escola que busca se vincular com a vida concreta através do trabalho socialmente útil. Na forma de organizar o método dialético para fundamentar o princípio educativo do trabalho com as exigências concretas da vida (CALDART, 2017), temos a base do problema pedagógico e do desenvolvimento da Educação do Campo para a formação de professores.

O ponto de partida na constituição do pensamento pedagógico está localizado no desenvolvimento do materialismo histórico-dialético, de origem marxista. Como compreensão desta lógica do conhecimento, apresentamos alguns pontos importantes e basilares. Sobre a teoria pedagógica de base marxista, Pistrak (2011, p.19) afirma que:

Sem uma teoria de pedagogia social, nossa prática levará a uma acrobacia sem finalidade social e utilizada para resolver os problemas pedagógicos na base das inspirações do momento, caso a caso, e não na base de concepções sociais bem determinadas (PISTRAK, 2011, p.19).

Um primeiro ponto a destacar para compreender a PS como uma pedagogia social, é a relação ontológica materialista para a formação humana, essa compreensão segundo Frigotto (2017), rompe com as concepções de ser humano e formação humana idealista, metafísica ou empiricistas que tomam o indivíduo isoladamente e de forma abstrata na sua atividade vital. Neste sentido, reconhece a categoria trabalho como fundante do ser social. Como exemplifica Frigotto (2017, p.212) sobre a questão ontológica materialista:

A ontologia materialista, de forma oposta, parte do fato de que o ser humano é um ser social historicamente constituído nas relações sociais, e que não há limites ao desenvolvimento humano a não ser aqueles construídos pelos próprios homens. (FRIGOTTO, 2017, p.212)

Desta compreensão que sucinta o ponto de partida da pedagogia socialista, se desenvolvem as relações teórico-metodológicas que fundamentam seus princípios filosóficos e pedagógicos. Assim, outro ponto fundamental para a compreensão da relação entre o método e a teoria pedagógica, está na concepção de atividade humana vital. Como afirma Pistrak (2011, p. 27) sobre a questão:

[...]é preciso estudar os fenômenos em suas relações, sua ação e dinâmica recíprocas, é preciso demonstrar que os fenômenos que estão acontecendo na realidade atual são simplesmente partes de um processo inerente ao desenvolvimento histórico geral [...] a questão do método, que agora se coloca, não é simplesmente a questão de uma assimilação melhor e mais completa

destes ou daqueles estudos; trata-se de uma questão que se relaciona com a essência do problema pedagógico, com o conhecimento dos fenômenos atuais em suas relações e dinâmicas recíprocas, isto é, com a concepção marxista da pedagogia (PISTRAK, 2011, p.27).

A concepção de formação humana se dá pelo trabalho socialmente útil, pois este como atividade essencial para o desenvolvimento humano na sua totalidade, assume um caráter de educação omnilateral “que produz *seres humanos desenvolvidos em toda as dimensões*” (FRIGOTTO, 2017, p.226) em contraposição a formação unilateral. O ser humano e sua especificidade na natureza e em relação as outras espécies, tem do ponto de vista do desenvolvimento histórico, o trabalho como atividade criadora, transformadora e autônoma, pois a partir desta atividade consciente, o ser humano transforma sua relação com o meio, e assim acaba transformando a si mesmo.

A questão da relação histórica do trabalho com o desenvolvimento histórico da humanidade, se distância da sua função educativa, na medida em que este na lógica do modo de produção capitalista, teve para si atribuído um rebaixamento da sua função a mera atividade econômica assalariada, subordinando sua função social, entre a necessidade do trabalhador e sua função na produção capitalista para continuar vivendo. Como afirma Caldart (2017, p.116):

No sistema do trabalho assalariado e da divisão capitalista do trabalho, o elemento livre e libertador do trabalho reduz-se ao mínimo, na medida em que se apresenta diante do trabalhador como algo dado e organizado pelo capital. (CALDART, 2017, p.116)

Essa concepção do trabalho como mera atividade econômica individual do modo de produção capitalista, na construção da Pedagogia do Movimento passa a ser encarada como contradição essencial para transformação da realidade em que a escola é fundamentada, passa-se a desenvolver na base das concepções pedagógicas a necessidade de retomar o valor educativo e humano do trabalho para a escola. Para Frigotto (2017, p.219):

o princípio formativo ou educativo do trabalho social produtivo como valor de uso é elemento central na formação do caráter do homem novo, para uma sociedade sem classe e, portanto, sem exploração. (FRIGOTTO, 2017, p.219)

Na formulação da proposta pedagógica do Movimento são organizados os princípios filosóficos e pedagógicos para a educação, como princípios, são as bases para a organização do trabalho educativo, apresentamos no quadro 1 uma síntese dos princípios filosóficos e pedagógicos da educação do MST (2005):

Quadro 1: Quadro síntese dos Princípios Filosóficos e Pedagógicos do projeto de educação do MST.

Princípios filosóficos	Princípios Pedagógicos
1º) Educação para a transformação social; 2º) Educação para o trabalho e a cooperação; 3º) Educação voltada para as várias dimensões da formação humana; 4º) Educação com/para valores humanistas e socialistas; 5º) Educação como um processo permanente de formação/transformação humana.	1º) Relação entre teoria e prática; 2º) Combinação metodológica entre processos de ensino e de capacitação; 3º) A realidade como base da produção de conhecimento; 4º) Conteúdos formativos socialmente úteis; 5º) Educação para o trabalho e pelo trabalho; 6º) Vínculo orgânico entre processos educativos e processos políticos; 7º) Vínculo orgânico entre processos educativos e processos econômicos; 8º) Vínculo orgânico entre educação e cultura; 9º) Gestão democrática; 10º) Auto-organização dos/das estudantes.

Fonte: MST (2005).

Elaboração: Elaborada pelos autores.

A organização e elaboração destes princípios se encontra com o movimento histórico da Pedagogia Socialista, desde à visão de mundo quanto a forma e conteúdo para pensar a educação, de modo que seja possível ao Movimento realizar seus objetivos na luta social que organiza, estes princípios estão diretamente ligados aos fundamentos teóricos-metodológicos, políticos e sociais da PS, como aponta Caldart (2017, p. 263):

O MST tem buscado vincular a educação às lutas pela transformação social, desde a realidade atual do campo, produzindo formulações pedagógicas em diálogo com as formulações teórico-metodológicas da construção histórica da pedagogia socialista e seus fundamentos. (CALDART, 2017, p.263)

Como elemento que se desenvolve no conjunto das lutas do MST pela transformação social, temos a organização nacional de articulação e luta dos movimentos sociais do campo por uma Educação do Campo. O movimento de luta e construção da Educação do Campo não está contido e tão pouco termina nas práticas pedagógicas do MST. Para Caldart (2012, p.261) “Na lógica de seus sujeitos e suas relações, uma política de Educação do Campo nunca será somente de educação em si mesma e nem de educação escolar, embora se organize em torno dela”.

Destacamos o movimento da Educação do Campo e sua ação política articuladora de referência na história. O ponto de partida é o “*Manifesto das educadoras e dos educadores da Reforma Agrária ao povo brasileiro.*” documento síntese do 1º Encontro Nacional de Educadoras e Educadores da Reforma Agrária, realizado em Brasília (DF) no ano de 1997. Segundo Santos (2017, p.215):

Neste evento foi lançado o desafio: pensar a educação pública para os povos do campo, considerando seu contexto em termos políticos, econômicos, sociais e culturais. Sua maneira de conceber o tempo, espaço, meio ambiente, produção, organização coletiva, questões familiares, trabalho entre outros aspectos. (SANTOS, 2017, p.215)

Esta referência ao manifesto se dá pelos fatores de intencionalidade e os desdobramentos para a Educação do Campo como prática social e política pública de educação básica para a realidade das escolas do campo. Como aponta Caldart (2012, p. 257) “A Educação do Campo nomeia um *fenômeno da realidade brasileira atual*, protagonizada pelos trabalhadores do campo e suas organizações, que visa incidir sobre a política de educação desde os interesses sociais das comunidades camponesas”.

A Pedagogia do Movimento é a pedagogia construída e constituída da organização histórica dos trabalhadores rurais sem-terra na luta pela reforma agrária popular e um projeto popular de país, como aponta Santos (2015) o esforço e trabalho do Setor de Educação do MST para a Educação do Campo ser e se manter como um movimento de classe. Esta luta e construção pedagógica se soma à diversidade de lutas e construções pedagógicas alternativas ao projeto de educação rural (modelo hegemônico). Como apontam Oliveira e Campos (2012, p.238)

A rebeldia como sentimento/luta pela emancipação é um traço pedagógico de diversas populações camponesas, indígenas, caiçaras, quilombolas, atingidos por barragens, de agricultores urbanos, que estão buscando a educação de uma perspectiva contra-hegemônica. (OLIVEIRA; CAMPO, 2012, p.238)

Assim, a relação entre a Pedagogia do Movimento e sua participação na construção histórica do movimento de Educação do Campo, na organização desta modalidade de ensino como direito básico da população do campo, em ter educação de qualidade a partir de seus princípios⁷, se materializa e estabelece o Decreto nº 7.352/2010, “*Dispõe sobre a política de educação do campo e o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária – PRONERA*”.

⁷ Art.2º - São princípios da educação do campo:

I – Respeito à diversidade do campo em seus aspectos sociais, culturais, ambientais, políticos, econômicos, de gênero, geracional e de raça e etnia; II – Incentivo a formulação de projetos político-pedagógico específicos para as

Podemos desenvolver reflexões importantes para a concepção da Educação do Campo na relação com os fundamentos da Pedagogia Socialista que apresentamos, como a relação entre teoria e prática, a função social da escola e do trabalho pedagógico com base na concepção ontológica marxista e o método do materialismo histórico-dialético para formação, produção e organização do conhecimento e da prática para o ensino escolar. Elementos teóricos e metodológicos importantes para a Pedagogia do Movimento, com possibilidade de contribuir na formação docente para o trabalho na Educação do Campo.

Outro fator imprescindível nesta relação, é a função que o professor exerce na prática pedagógica escolar e social. Neste sentido, é importante compreender e conceber uma formação inicial que forneça os instrumentos de análise da realidade, para isso faz-se necessário que a pedagogia seja tratada cientificamente pelo professor, como afirma Suchodolski (1976, p. 62) sobre a cientificidade da pedagogia para compreender as relações sociais e materiais:

Isso leva a pedagogia a realizar investigações objetivas das condições de vida social dos homens, a investigar os processos de transformação destas relações através da atividade coletiva dos homens e somente em relação a isto formular a questão da transformação do homem. Estas transformações não são nem casuais, originadas pela força de qualquer filosofia ou propaganda, nem elos de uma cadeia que expressam um certo “processo evolutivo lógico da ideia humana. É, pois, perfeitamente possível uma análise científica destas transformações e é também a base da atividade educadora, assim como também uma conceptualização científica da educação que, por seu lado, possibilita trabalhar eficaz e fecundamente. (SUCHODOLSKI, 1976, p.62)

Para desenvolver o caráter científico da prática docente, é necessário apresentar no desenvolvimento lógico do pensamento a capacidade de analisar a realidade imediata no seu movimento histórico, pois a prática pedagógica não se separa da realidade, pelo contrário, está totalmente ligada a ela. A educação com referência no método materialista histórico-dialético estabelece a relação de pensar a Educação do Campo como instrumento da classe trabalhadora camponesa para superar os limites do modo de produção capitalista e transformar a realidade de acordo com seus objetivos. Assim, no próximo tópico, apresentamos os fundamentos importantes

escolas do campo, estimulando o desenvolvimento das unidades escolares como espaços públicos de investigação e articulação de experiências e estudos direcionados para o desenvolvimento social, economicamente justo e ambientalmente sustentável, em articulação com o mundo do trabalho; III – desenvolvimento de políticas de formação de profissionais da educação para o atendimento da especificidade das escolas do campo, considerando-se as condições concretas da produção e reprodução social da vida no campo; IV – valorização da identidade da escola do campo por meio de projetos pedagógicos com conteúdo curriculares e metodologias adequadas às reais necessidades dos alunos do campo, bem como flexibilidade na organização escolar, incluindo adequação do calendário escolar às fases do ciclo agrícola e às condições climáticas; e V – Controle social de qualidade da educação escolar, mediante a efetiva participação da comunidade e dos movimentos sociais do campo. (BRASIL, 2010, p.1)

da Pedagogia Socialista no intuito de apontar as possibilidades históricas que a formação de professores em Educação do Campo pode desenvolver, a partir desta matriz pedagógica para a classe trabalhadora no campo.

2.3 A formação de professores como necessidade histórica para a Educação do campo na perspectiva revolucionária/da transformação social.

As concepções da Pedagogia Socialista, trazem importantes fundamentos para analisar a realidade da Educação do Campo desenvolvida na luta dos movimentos sociais, e relacioná-la com a formação de professores, em destaque para a construção histórica da Pedagogia do Movimento. Por isso, já analisamos as concepções desenvolvidas no que se refere a questão agrária e a Educação do Campo em sua relação com a luta pela terra e pela educação. Para este item, buscamos analisar as contribuições da Pedagogia Socialista para a concepção de formação de professores.

A formação de professores pode apresentar um conjunto de concepções teóricas e metodológicas, que instrumentalizam o pensamento científico e são fundamentos para o trabalho pedagógico na educação. A partir dos elementos da formação de professores estabelecida no decreto nº 7.352/2010, que “dispõem sobre a política de educação do campo e o PRONERA”, destacamos no documento o Art.2º sobre os princípios da educação do campo, seu item III, bem como o terceiro parágrafo do Art.5º, que trata da formação de professores para a educação do campo nas instituições de ensinos superiores:

III – desenvolvimento de políticas de formação de profissional da educação para o atendimento da especificidade das escolas do campo, considerando-se as condições concretas da produção e reprodução social da vida no campo; (BRASIL, 2010, p. 1)

§ 3º As instituições públicas de ensino superior deverão incorporar nos projetos político-pedagógico de seus cursos de licenciatura os processos de interação entre o campo e a cidade e a organização dos espaços e tempos de formação, em consonância com as diretrizes estabelecidas pelo Conselho Nacional de Educação. (BRASIL, 2010, p.3)

Na medida em que a educação do campo passa a se consolidar como um “fenômeno da realidade brasileira atual” (CALDART, 2012), as concepções pedagógicas passam a ser disputadas no processo de formação docente, segundo Santos (2015, p.55) “A disputa pela Educação do Campo não se resume à contestação conceitual, pois essa contestação é, em si, uma disputa pelo domínio do espaço geográfico. Os conceitos são carregados de conteúdos políticos”.

Neste sentido, compreendemos que diante da disputa pela formação de professores em Educação do Campo, fragmentações teóricas e práticas não contribuem para o efetivo vínculo entre a luta dos movimentos sociais e o trabalho educativo do professor, concebido como uma prática social. Sem esta relação direta com a realidade, o problema e o objeto da formação em educação do campo não se relacionam com os objetivos materiais, históricos e sociais dos movimentos sociais que compõem o campo. Para compreender a direção que buscamos nesta formação, observamos o seguinte apontamento feito por D'Agostini e Tilton (2014, p.160):

(...)visamos uma educação do campo capaz de ler a realidade e identificar os confrontos e disputas externos e internos de projetos para o campo e para a educação dos trabalhadores do campo, que dificultam a elaboração dos pressupostos da educação do campo e sua materialização, seja ela desenvolvida no MST ou com e para os trabalhadores do campo em geral. [...] a educação do campo na perspectiva dos movimentos de luta sociais é uma estratégia para garantir inicialmente acesso à educação, mas fundamentalmente para a universalização de uma educação de classe na perspectiva da emancipação humana, contrapondo-se à posição conservadora de educação defendida pelo Estado para a produção social capitalista. (D'AGOSTINI; TITTON, 2014, p.160)

A formação de professores voltada para essa modalidade da educação pública é necessária para o avanço da Educação do Campo, mas não se trata de uma formação com teorias e práticas pedagógicas sem vínculo com os movimentos sociais, é necessário vínculo da formação com as lutas sociais dos trabalhadores do campo, pois elas estabelecem relações teóricas e práticas concretas como instrumento de luta para estes movimentos.

Neste sentido a Pedagogia do Movimento estabelece na sua formulação histórica, a constante necessidade de reorganizar seu programa pedagógico com as estratégias da luta social do MST. Essa reorganização, não se dá pela vontade dos educadores, mas pela análise concreta da realidade concreta, onde a prática social do Movimento é determinada pelas condições e contradições na luta pela Reforma Agrária Popular. Sobre a importância da formação teórica e a prática social para os fundamentos do programa pedagógico, como aponta D'Agostini (2009, p.153) “a relação e a unidade entre teoria e prática torna-se fundamental para a construção do conhecimento que não seja meramente especulativo, mas que tenha compromisso com a realidade objetiva e a sua superação”.

O método utilizado na construção das práticas pedagógicas, proporciona a relação entre a intencionalidade da formação com o projeto político e social de luta do movimento de Educação do Campo. Pois a relação entre o educador e os princípios filosóficos e pedagógicos para a

organização da educação, não se materializa de forma espontânea, a natureza histórica do método torna-se *fundamento para a formação docente*, como aponta Caldart (2017, p.273):

O ensino precisa sim de planejamento específico, mas como parte de um projeto educativo. Tratar a sala de aula em perspectiva não significa relativizar o trabalho com o conhecimento. Ao contrário, busca tornar o estudo teórico um processo vivo, condições para que contribua na formação de *lutadores e construtores* de novas relações sociais (Caldart, 2017, p.273).

Assim como na questão agrária são apresentadas as concepções de sociedade oriundas da organização do modo de produção capitalista de um lado e camponês de outro, na Educação do Campo, objetiva-se aprofundar o estudo da realidade do campo e sua relação com os fundamentos teórico-metodológico para a formação de professores vinculadas a classe trabalhadora do campo. O movimento de luta pela Educação do Campo é um projeto social histórico, da classe trabalhadora do campo e da cidade, que se contrapõem ao projeto de sociedade capitalista.

Ao analisar a relação da Pedagogia do Movimento e seus fundamentos teóricos-metodológicos, princípios filosóficos e pedagógicos, bem como o vínculo entre o curso de formação de professores para modalidade de educação do campo, Frigotto (2017, p.223) aponta que, “Diferente das concepções do senso comum ou das visões idealistas e empiricistas, a ciência ou o fazer científico dentro da concepção materialista histórica busca distinguir o fenômeno de sua essência”.

Podemos compreender que os princípios teóricos-metodológicos que constituem a Pedagogia Socialista, são fundamentos para a Pedagogia do Movimento, a forma de identificar e estabelecer as relações históricas do pensamento pedagógico e do método materialista histórico-dialético, para uma prática pedagógica com sentido histórico, construído na luta de trabalhadores do campo e da cidade. Como aponta Pistrak (2011, p.20):

A teoria nos dá o critério indispensável para optar, avaliar e justificar tudo o que fazemos na escola. O educador que não dispõe deste critério não poderá trabalhar de forma útil na escola: ele se perderá sem encontrar o caminho, sem guia, sem saber o objetivo a ser atingido (PISTRAK, 2011, p.20).

A importância da concepção de formação de professores estar vinculada com a luta dos movimentos sociais é fundamental para o desenvolvimento das transformações necessárias apontadas por estes movimentos sociais. Essa compreensão entra em disputa com outras concepções de formação de professores, que impedem a possibilidade de uma formação omnilateral, e representam uma outra lógica para o pensamento pedagógico, como aponta Frigotto (2012) ao discorrer sobre a lógica de concepção da formação capitalista onde a natureza

humana e o conhecimento produzido são separados da história, de sua base material de desenvolvimento.

A perspectiva da formação do conhecimento pedagógico em teorias desvinculadas da realidade dos movimentos e das suas reais necessidades, deixa de cumprir sua função estratégica para o projeto de educação do campo, “pois o trabalho docente na realidade do campo necessita da correta apreensão do campo na atualidade e dos conhecimentos necessários para sua transformação” (D’AGOSTINI; TITTON, 2014, p.162).

É possível que a formação de professores se desenvolva de sob o horizonte da omanilateralidade e que possibilite ao docente em formação, qualificar sua prática a partir da teoria e, que esta teoria, não se dissocie diante da realidade do campo no processo de elaboração do trabalho pedagógico.

As possibilidades do desenvolvimento humano omnilateral e da educação omnilateral inscrevem-se, por isso, na disputa de um novo projeto societário – um projeto socialista - que liberte o trabalho, o conhecimento, a ciência, a tecnologia, a cultura e as relações humanas em seu conjunto dos grilhões da sociedade capitalista. (FRIGOTTO, 2012, p.267)

Para a formação de professores na perspectiva da concepção omnilateral alguns elementos são fundamentais como: a Pedagogia Socialista e sua referência no método científico do materialismo histórico-dialético, a ontologia marxista, o trabalho como princípio educativo e a possibilidade histórica dos trabalhadores do campo e da cidade, em superar o modo de produção capitalista e sua forma de organização da sociedade dividida em classes sociais.

O ponto de partida para a teoria pedagógica desenvolvida na Pedagogia Socialista em relação a formação de professores, é a realidade. Desde sua organização histórica as categorias e fundamentos organizados na Pedagogia do Movimento, tem na realidade das condições de vida da classe trabalhadora no campo, seu ponto de partida. Para que isso seja possível, organiza-se o método materialista histórico-dialético, D’Agostini (2009, p.153) sobre a lógica do método, apresenta da seguinte forma:

O materialismo histórico dialético é logico porque desvenda o movimento do pensamento e é histórico porque é o próprio reflexo da história, ou seja, o movimento do desenvolvimento do fenômeno na realidade objetiva [...] a aplicação do princípio da unidade entre o lógico e o histórico mostra que o surgimento das categorias processam-se do simples ao complexo, da análise à síntese, do abstrato ao concreto. Esse caminho do pensamento abstrato, do mais simples para o mais complexo, corresponde ao processo histórico real. (D’AGOSTINI, 2009, p.153)

Como apresenta a autora, o método se organiza em categorias correspondentes a realidade histórica e social da humanidade. Neste sentido, a questão agrária como categoria, deve estar presente na base da formação para pedagogia em Educação do Campo, como instrumento de análise acerca da natureza dos conflitos e contradições de classe, entre o agronegócio e a agricultura camponesa agroecológica. Temos acordo com Bahniuk (2015, p.293), quando afirma que:

as ideias de determinado período histórico são as ideias da classe dominante, os valores reproduzidos nas escolas, na sua maioria, estão condizentes com as relações sociais capitalistas e dominantes, desta maneira, as práticas pedagógicas reproduzem valores assentados no individualismo, meritocracia, consumismo. (BAHNIUK, 2015, p.293)

É possível conceber a formação de professores e organizar seus fundamentos para a análise da realidade, sem perder do ponto de vista histórico, as implicações que o agronegócio produz para a realidade da educação do campo e dos trabalhadores do campo. A síntese que o método possibilita elaborar não separa na formação de professores, a realidade particular das relações dominantes em que o trabalho pedagógico é exercido e a realidade analisada nas condições gerais de luta em que a Educação do Campo é construída, daí a possibilidade de formação para a transformação da realidade, superando as concepções dominantes da educação para o agronegócio.

Encerramos a apresentação da primeira parte do trabalho, com o capítulo onde organizamos os três itens, correspondentes aos elementos teóricos-metodológicos que fundamentam a pesquisa na sua relação com o objeto. Partimos para a segunda parte da pesquisa, onde realizamos a discussão, ao verificar na análise do PPC os fundamentos teóricos-metodológicos para a formação de professores do curso. O campo empírico de análise escolhido, apresenta as contradições da formação em relação as concepções dos movimentos sociais e suas lutas. A partir das contradições buscamos regularidades que possibilitam as condições para desenvolvimento da formação alinhada com o projeto histórico de transformação social e o do modo de produção camponês agroecológico.

3 FORMAÇÃO DE PROFESSORES E A PEDAGOGIA SOCIALISTA

Neste capítulo apresentamos o resultado da análise do campo empírico, a discussão e síntese sobre o objeto da pesquisa: a formação de professores em educação do campo e a

Pedagogia Socialista. Consideramos as regularidades⁸ presentes no PPC e como elas se apresentaram em relação as categorias de análise do documento. Tais categorias – a questão agrária, educação do campo e formação de professores, orientaram a exposição das discussões e sínteses realizadas a partir da técnica de análise de conteúdo.

3.1 A questão agrária

Buscamos organizar a discussão em torno da questão agrária e as respectivas considerações a respeito desta categoria como fonte para a concepção de sociedade na formação em educação do campo. Buscamos a relação entre a realidade do campo e suas contradições com o modo de produção da agricultura capitalista. Para a análise da categoria no texto do documento, verificamos elementos que apresentam a expressão da concepção de sociedade e como se apresentam na estrutura do PPC, evidenciando as regularidades acerca do projeto pedagógico para formação de professores, seus avanços e possibilidades em relação ao projeto de Educação do Campo.

Assim, buscamos estabelecer as relações de análise do documento no sentido de compreender a natureza das questões sociais, materiais e históricas do campo brasileiro, verificando a partir da categoria questão agrária, os fundamentos teórico-metodológicos presentes no Projeto Pedagógico do Curso.

O primeiro ponto que destacamos, encontra-se na referência do PPC que apresenta os “Princípios norteadores do curso”. No texto apresenta-se o princípio de concepção de sociedade, segue o destaque do texto no PPC (2017, p.8):

Princípio de uma concepção de sociedade com maior justiça social, que pressupõem melhor qualidade de vida, por meio de diferentes formas de pensar e atuar sobre a realidade, que se apresenta de modo multifacetado, plural e complexo. (PPC, 2017, p.8)

A partir da análise e o referencial teórico utilizado, podemos verificar que o debate da questão agrária, apresenta-se de forma pretensamente neutra, demonstrando uma relação que objetiva o princípio, mas não deixa claro, qual o ponto de partida para esta concepção de justiça

⁸ Localizar as regularidades, significa localizar uma tendência, de acordo com ALVES (2016): “Ressaltamos ainda sobre o processo de análise de dados que no tocante à tradição do pensamento marxista, o que se deve buscar nas análises científicas são as regularidades. Deste modo buscamos através da orientação fornecida por nosso referencial teórico metodológico nos distanciar de análises calcadas no senso comum ou em métodos que buscam evidenciar representações e que dão destaque àquilo que é diferente em cada material analisado, ou seja, destacando aquilo que dá identidade, que distingue.” (p.30)

social e qualidade de vida. Vejamos o que tratam D’Agostini e Tilton (2014, p.166) sobre os princípios apontados:

Estas questões, da cidadania e da consolidação dos homens como sujeitos de direitos, estão profundamente vinculadas ao ideário liberal. Demonstram uma relação de subordinação da economia à política, e como consequência, confundem emancipação política, possível na sociabilidade burguesa com emancipação humana, somente possível pela superação da sociedade de classes. (D’AGOSTINI; TITTON, 2014, p.166).

Tratamos como “neutra” a perspectiva desta concepção apresentada no PPC, pois essa representação do direito e das condições materiais, mantém conservada a estrutura modo de produção da agricultura capitalista para o campo, com isso, não evidência o projeto de sociedade defendido a partir da luta dos movimentos sociais, pois no desenvolvimento histórico da Educação do Campo como uma modalidade da educação pública, a luta por justiça social e qualidade de vida são imprescindíveis da mesma forma que um projeto de transformação das relações de produção, se faz necessário para atingir esses objetivos.

Outro elemento que compõem o PPC é o item que diz respeito ao “perfil profissional do licenciado em pedagogia”, no qual apresenta-se questões referentes a perspectiva da questão agrária. Dois pontos deste item destacamos no texto para nossa análise, o primeiro diz respeito as contradições e relações sociais, bem como a questão ambiental, segue trecho do texto: “Demonstrar consciência ecológica, étnico-racial e respeito à diversidade nas suas dimensões, por exemplo, de gênero, classes sociais, culturais, religiosas.” (PPC, 2017, p.9)

Avaliamos que tal aspecto demonstra uma perspectiva que se aproxima ao projeto de educação do campo vinculado aos movimentos sociais, sobretudo, na importância de formar professores para esta modalidade da educação, que sejam conscientes das relações de desigualdade que permeiam do conflito de classe ao problema ambiental, onde a classe dominante busca desvincular esses aspectos sociais dos conteúdos escolares e assim distanciar a escola dos problemas oriundos do projeto da classe dominante para o campo.

O segundo ponto que destacamos no item, faz referência a aspectos diretamente ligados a realidade do campo: “Reconhecer e respeitar a realidade do campo e a diversidade de culturas e sujeitos que habitam o espaço rural” (PPC, 2017, p.9). A perspectiva que aqui se apresenta, não define um posicionamento de qual realidade do campo deve ser respeitada, o espaço rural tem na realidade o agronegócio como modo de produção dominante, onde determina uma cultura de concorrência uniforme para as relações da produção e do trabalho, afastando da educação do campo a cultura do modo de produção camponês. Para Leite e Medeiros (2012, p.83):

Desde que seu uso se impôs, o termo *agronegócio* tem um sentido amplo e difuso, associado cada vez mais ao desempenho econômico e à simbologia política, e cada vez menos às relações sociais que lhe dão carne, uma vez que opera com processos não necessariamente modernos nas diferentes áreas e regiões por onde avança a produção monocultora. (LEITE; MEDEIROS, 2012, p.83)

O agronegócio é o modelo hegemônico de organização da realidade no campo e se vincula culturalmente a diversidade do campo. Por isso, é importante referenciar neste item, o campo e sua cultura, onde o ponto de partida é a classe trabalhadora camponesa e os projetos de sociedade que dela se desenvolvem, para que seja possível ao trabalho educativo no campo, construir possibilidades de convivência entre a diversidade cultural e a unidade do modo de produção camponês.

Na relação entre a análise do documento e os fundamentos da categoria questão agrária, identificamos no item “Saberes, competências e habilidades da(o) pedagoga(o)” e destacamos a seguinte passagem: “Interpretar a prática educativa a partir dos conhecimentos sobre a realidade econômica, cultural, política e social brasileira, regional e local” (PPC, 2017, p.10). Consideramos que este ponto apresenta aspectos de perspectiva da questão agrária, desde a realidade como ponto de partida e suas repercussões em relação ao conhecimento para o trabalho na educação do campo. Ao vincular a prática educativa ao conhecimento da realidade, propõem os elementos concretos que possibilitam tal interpretação, conhecimentos para que a prática educativa possa interpretar a realidade.

No item do PPC que se apresenta como “Pressupostos teóricos e metodológicos” destacamos dois pontos: um primeiro diz respeito ao reconhecimento da luta dos movimentos sociais para que a educação seja um direito universal na Constituição de 1988, segue o trecho: “O acesso à educação constitui-se num direito consagrado na Constituição Federal de 1988, que resultou das lutas dos movimentos sociais.” (PPC, 2017, p.12). Neste caso, não há uma continuidade da questão para a Educação do Campo como desenvolvimento da organização permanente dos movimentos sociais de campo.

Outro ponto do mesmo item, diz respeito a uma análise objetiva da conjuntura política, econômica e a repercussão para a educação do campo:

No contexto contemporâneo, educação torna-se ainda mais instrumento indispensável para uma existência e convivência social digna, de inclusão social e de cidadania, diante do avanço das configurações do desenvolvimento do capital com um novo padrão de acumulação, sob a supremacia do capital financeiro, da globalização financeira, uma generalização das políticas neoliberais. Esse processo se utiliza de mudanças na produção introduzindo

equipamentos com novas bases técnico-científicas centradas na microeletrônica, pela informática, pela microbiologia, pela engenharia genética, por novas formas de energia, novos materiais e meios de comunicação, que demanda cada vez mais escolaridade e informações para que os indivíduos possam participar de forma ativa e inclusiva na sociedade. (PPC, 2017, p. 12)

Sobre a perspectiva da questão agrária como instrumento de análise das relações sociais, econômicas e políticas no campo, o PPC reconhece na primeira parte do texto, a fase histórica do capitalismo, que se expressa no atual modelo econômico neoliberal.

Neste sentido, o PPC se aproxima da perspectiva discutida pelos movimentos sociais, a respeito da configuração do capitalismo neoliberal e o agronegócio, como aponta o programa agrário do MST (2013, p.29), “É um novo modelo de dominação do capitalismo no campo, para atender as demandas do mercado externo. Agora, é um modelo dos fazendeiros capitalistas em aliança com o capital internacional e financeiro, que passa a acumular a riqueza do campo.”

Todavia, o trecho do texto que aponta as novas necessidades para a educação diante do modelo neoliberal de agricultura, não deixa claro que tais necessidades estejam vinculadas àquelas da agricultura camponesa e a tecnologia agroecológica como modo de produção e desenvolvimento da classe trabalhadora no campo, entende-se, neste trecho do texto, que a formação docente e a formação escolar devam adaptar-se as exigências do modelo neoliberal de produção.

Foi também possível verificar como a questão agrária apresenta-se nas ementas das disciplinas. Identificamos pontos convergentes com a perspectiva da categoria questão agrária como fundamento para a formação e a concepção de sociedade. A disciplina “Fundamentos Sócio-históricos da Educação do Campo” que compõe os conteúdos básicos e profissionais apresenta-se como uma disciplina obrigatória para a formação em Pedagogia em Educação do Campo.

Na ementa da disciplina localizamos dois pontos convergentes com a questão agrária, embora não se expressem diretamente sobre ela, a “Contextualização sócio-histórica da luta pela terra e por educação” (PPC, 2017, p.24) e “Os movimentos sociais e a Educação do Campo. Papel social da escola do campo.” (PPC, 2017, p.24). Neste sentido, abre-se como possibilidade para o trabalho na disciplina a relação entre a formação de professores e a questão agrária, como instrumento de interpretação do contexto sócio-histórico das lutas sociais.

A disciplina “História da Educação”, que também compõem os componentes básicos profissionais para a formação, demonstra uma relação entre a questão agrária e o desenvolvimento da Educação do Campo, como é possível observar na seguinte passagem:

Perspectiva histórica das relações da História da Educação com a história do Brasil. A educação no período colonial. A sociedade imperial brasileira e a organização dos processos educacionais. A política educacional do período da primeira república. O projeto desenvolvimentista populista e seu programa educacional. A ditadura militar e sua proposta educacional. A redemocratização e o sistema educacional. Neoliberalismo e educação. A educação no campo nos contextos das estruturas políticas brasileiras. (PPC, 2017, p.25)

Essa relação entre o processo histórico, os regimes políticos, econômicos e sociais são importantes referências para a formação, o estudo da questão agrária tem como perspectiva a formação social e econômica do Brasil, deste modo, entendemos que a Educação do Campo não se separa da história desta formação do país, desde o período colonial ao regime político democrático atual. Essa relação, fortalece a questão agrária e sua importância para a pensar a prática pedagógica, onde a história se coloca como uma ciência capaz de apontar caminhos possíveis de superação do agronegócio e das condições que este estabelece na escola do campo.

3.2 Educação do Campo

Como categoria de análise, buscamos compreender a Educação do campo em sua relação com as lutas dos movimentos sociais e sua concepção de formação humana para esta modalidade da educação pública, organizamos a apresentação da discussão com referência na estrutura do PPC, de modo a localizar e destacar seus conteúdos.

Apresentamos assim, o primeiro elemento que podemos analisar entre a relação da Educação do Campo e os objetivos da luta organizada pelos movimentos sociais. Nos “objetivos específicos” do PPC, encontramos dois pontos que apresentam relação entre a concepção de Educação do Campo para o trabalho e participação social, com indicativo de que o Projeto Pedagógico busca estabelecer a relação entre o curso, a educação do campo e os movimentos sociais.

O primeiro ponto, se apresenta da seguinte forma: “Promover a educação do aluno do campo, enfatizando a relação com a cultura, valores, com a formação para o trabalho e participação social.” (PPC, 2017, p.8) e o outro ponto, que também compõem os “objetivos específicos”, segue o texto, “Promover a integração Universidade Federal da Paraíba com os movimentos sociais do campo, na prática de Educação e Movimentos Sociais, a partir do envolvimento de professores e alunos.” (PPC, 2017, p.8).

Por se tratar de objetivos específicos do curso, demonstram um vínculo entre a formação pedagógica e os movimentos sociais, porém, nota-se que ainda se mantém distante dos objetivos históricos em que a Educação do Campo se constituiu. Como apresentado no referencial teórico,

os movimentos sociais formam uma organização que produz cientificamente suas experiências, desde o campo da produção material do trabalho ao trabalho como um princípio educativo para a formação humana.

Destacamos no campo “Perfil profissional do licenciado em Pedagogia” a questão da educação e cooperação para uma prática docente que se relaciona de forma social com a escola, segue citação do texto: “Estabelecer relações de cooperação entre a instituição, a família e a comunidade.” (PPC, 2017, p.9). Esta passagem pode nos indicar um caminho para o desenvolvimento da prática pedagógica, como o desenvolvimento de uma pedagogia social, na qual o trabalho com a educação e suas relações com o meio podem incentivar ao docente em formação a busca por um vínculo com as lutas dos movimentos, com a forma de organização dos movimentos, como pedagogo inserido realmente na vida da escola.

No campo do PPC que trata dos “Saberes, competências e habilidades da(o) Pedagoga(o)” encontramos alguns elementos que indicam a relação com os fundamentos teóricos-metodológicos da Pedagogia do Movimento. Segue o trecho do PPC (2017, p.10), “Propor formas de interação entre educação escolar, o mundo do trabalho e outras práticas sociais concebendo-as como espaços educativos.” Ainda neste campo, localizamos as seguintes referências, “Compreender a dinâmica da realidade, utilizando-se das diferentes áreas do conhecimento para produzir a teoria pedagógica.” (PPC 2017, p.10) e “Identificar os processos pedagógicos que se desenvolvem na prática social concreta que ocorrem nas instituições escolares e também fora delas, nos demais lócus educativos.” (PPC 2017, p.11).

Consideramos que tais elementos apontam para um sentido da Educação do Campo onde a concepção de formação humana não está restrita à escola, entendemos que pode avançar sobre esta relação, ao tomar como referência os fundamentos da Pedagogia Socialista. O método materialista histórico-dialético como lógica para organizar a relação entre os espaços educativos e as áreas do conhecimento, como a questão agrária e agroecologia na educação do campo, tornando possível na prática escolar a construção de uma Pedagogia do Movimento.

Outro item do PPC que destacamos, é o “Campo de atuação profissional”, selecionamos duas afirmações que consideramos importantes para a explicitação da concepção de Educação do Campo. Segue o trecho: “Produção e difusão do conhecimento científico e tecnológico do campo educacional, em contexto escolares e não-escolares” (PPC, 2017, p.11) e a outra afirmação do PPC (2017, p.12):

Atuação pedagógica junto às comunidades rurais, no desenvolvimento trabalho pedagógico com as famílias, grupos sociais, cooperativas associações e

movimentos sociais, junto às lideranças e equipes e para a implementação (técnica e organizativa) de projetos de desenvolvimento comunitário sustentável. (PPC, 2017, p.12)

A partir dos trechos localizados no PPC, podemos observar que há o indicativo da produção de conhecimento científico como parte da atuação profissional, bem como o desenvolvimento do trabalho pedagógico de qualificação técnica e organizativa das comunidades do campo, para a relação do trabalho profissional e pedagógico o vínculo entre os objetivos da Educação do Campo e o método são fundamentais. Como apontamos no referencial teórico a respeito do materialismo histórico-dialético e a produção científica da Pedagogia Socialista.

Identificamos no PPC, nos “Pressupostos teóricos e metodológicos”, expressões mais objetivas sobre a concepção de Educação do Campo, com isso, destacamos os seguintes trechos do documento, PPC (2017):

Os movimentos buscam demarcar uma concepção de educação que tem uma vinculação política com a diversidade dos povos que vivem no campo. Essa visão defende uma educação emancipadora, na perspectiva de buscar fortalecer a cultura e os valores das comunidades e se vinculada a um projeto de desenvolvimento auto-sustentável na perspectiva dos movimentos sociais. (PPC, 2017, p.12)

O conceito de Educação do Campo propõe um olhar sobre o papel do campo na economia e na sociabilidade, devendo ser reconhecida como instrumento de democratização da sociedade brasileira. Concebe-se que os sujeitos do campo devem ser reconhecidos como sujeitos de história e de direitos, que têm suas especificidades que devem ser respeitadas e tratadas numa perspectiva de inclusão e alteridade. [...] as escolas do campo devem ter identidade própria, comprometidas com os desafios, a história e a cultura dos povos que vivem nesse espaço. Trata-se de desenvolver projetos políticos-pedagógicos que permitam construir a identidade da escola do campo. (PPC, 2017, p.13)

A partir das citações, podemos notar que os movimentos sociais são reconhecidos na luta. A educação emancipadora e projeto de desenvolvimento autossustentável, a luta pela cultura e o modo de viver, são elementos importantes no conjunto das práticas da Educação do Campo, ressaltamos também a importância de relacionar a questão agrária diante da realidade no trabalho pedagógico para desenvolver o vínculo com as lutas dos movimentos sociais.

Ainda no campo dos “Pressupostos teóricos” o documento traz um indicativo de concepção de educação do campo com identidade política de movimento e de classe dos camponeses, segue o texto do PCC (2017, p.13):

Também é seu papel promover uma leitura crítica e engajada da realidade social que contribua para a organização dos setores oprimidos e aponte para a

transformação da realidade social que contribua para a organização dos setores oprimidos e aponte para a transformação da realidade. Ela deve incentivar uma identidade política de movimento e de classe dos camponeses e valorizar a terra como instrumento de vida, de cultura, de produção. (PPC, 2017, p.13)

A citação que se localiza no campo dos Pressupostos teóricos do PPC, demonstra referência a elementos que também são tratados no referencial teórico da Pedagogia do Movimento. Para a Educação do Campo essa relação entre o pensamento e emancipação humana na realidade da classe trabalhadora, como aponta Santos (2015, p.59) necessitam de mudanças na consciência dos alunos:

Considerando que o ensino escolar voltado para a emancipação da classe trabalhadora precisa mexer com as estruturas mentais superiores dos alunos, não necessariamente uma teoria do conhecimento e uma teoria educacional que permitam analisar, constatar, interpretar e explicar a realidade socioespacial ambígua e contraditória. Dentro dessa dimensão, compreende-se que a realidade não é produzida pela consciência, pois é a consciência que reflete a realidade que lhe é produzida pela contradição socioespacial e que é apreendida por cada sujeito a partir das condições oferecidas. (SANTOS, 2015, p.59)

Consideramos que ao tratar no PPC a questão da educação como instrumento de emancipação da classe trabalhadora do campo, apontando sua unidade de classe, e luta pela transformação da realidade. Expressam uma teoria educacional que pode contribuir para o professor compreender a dimensão do trabalho pedagógico diante da realidade da escola, assim, tomando a realidade como ponto de partida para a elaboração do pensamento pedagógico, onde o método torna-se útil, tanto para o desenvolvimento dos conteúdos escolares quanto para a prática social dos professores.

Como último elemento referente aos “Pressupostos metodológicos”, destacamos um ponto que consideramos importante na compreensão da categoria Educação do Campo, pois trata da concepção do curso sobre a questão do currículo, demonstrando uma perspectiva da realidade em seu processo histórico e social para a formação, segue o texto PPC (2017, p.14):

O Curso de Pedagogia de ter presente um compromisso com a dinâmica social e atento às mudanças que ocorrem no processo histórico, visando uma permanente avaliação curricular por parte dos professores, alunos e comunidade escolar a partir da concepção de que o currículo não é algo pronto e imutável, e, sim, um contínuo processo de construção participativa baseada na investigação e prática coletivas. (PPC, 2017, p.14)

Essa concepção de currículo e a organização do método de construção dele, demonstram uma concepção de Educação do Campo que pode fortalecer para o estudo da Pedagogia Socialista, sua construção do conhecimento científico e o método dialético, para pensar o

currículo de modo a superar suas imposições da lógica tradicional dominante para o trabalho pedagógico.

Localizamos também a categoria Educação do Campo nas ementas das disciplinas do curso. Buscamos, de acordo com o referencial teórico, indicativos da questão para as disciplinas que são ofertadas na grade curricular. Dentre as disciplinas analisadas, destacamos duas e suas ementas, a primeira “Educação e Movimentos Sociais” e a segunda é “Educação e Trabalho no campo”. Segue a citação das ementas na respectiva ordem, (2017, p.22):

Os movimentos sociais como espaço educativo na formação da cidadania. A relação entre poder e saber no processo de construção e apropriação do conhecimento, no âmbito dos movimentos sociais. A articulação da educação não-formal com o sistema formal de ensino e o papel dos movimentos sociais. As tendências e perspectivas da educação dos movimentos populares na realidade brasileira hoje. A contribuição dos movimentos sociais para a Educação do Campo. (PPC, 2017, p.22)

O trabalho como princípio educativo. Relação entre sistema produtivo, sistema de profissionalização e sistemas de formação do trabalhador. Propostas pedagógicas experimentais fundamentadas no trabalho com propósitos educativos; Educação e trabalho e suas dimensões políticas e pedagógicas, com ênfase nas especificidades do trabalho no campo. (PPC, 2017, p.22)

Como podemos ver, ambas apontam em suas ementas pontos importantes na relação com a Educação do Campo e a perspectiva da Pedagogia Socialista, o trabalho como princípio educativo e os processos pedagógicos desenvolvidos na luta dos movimentos, estes são fundamentos importantes à prática pedagógica em Educação do Campo. Como parte do Conteúdo Básico Profissional na estrutura da grade curricular, são disciplinas obrigatórias para a formação docente que apontam para uma aproximação entre a formação e a Pedagogia do Movimento/ Pedagogia Socialista como teoria do conhecimento pedagógico para a Educação do Campo.

3.3 Formação de Professores

Para esta categoria de análise, buscamos as regularidades e possibilidades apresentadas no documento do PPC, a relação entre a concepção de formação professores na perspectiva da Pedagogia Socialista e como esta é apresentada no Projeto Pedagógico do curso. O documento apresenta em sua primeira parte da justificativa, a organização dos elementos jurídicos e legais que orientam a formação docente, a Resolução nº 2/2008, o Parecer CNE/CP Nº 2/2015, as metas

do Plano Nacional de Educação Lei. 13.005/2014, são elementos jurídicos que possibilitam o avanço para a formação de professores na modalidade de Educação do Campo.

Observamos na estrutura do PPC, em seus “objetivos específicos”, um conjunto de formulações que expressam concepções de formação, abaixo segue citações que destacamos do PPC (2017, p.8)

Propiciar, aos futuros professores, uma formação abrangente, nas dimensões: cultural, política, epistemológica, ética e estética, que os tornem aptos a desenvolver estratégias educativas e democratizadoras de acesso ao conhecimento, numa perspectiva sócio-histórica. (PPC, 2017, p.8)

Qualificar a atuação profissional dos educadores do campo, elevando, assim, o nível de conhecimento dos filhos dos camponeses, bem como dos membros das comunidades e assentamentos rurais. (PPC, 2017, p.8)

Formar professores/pesquisadores em Pedagogia para atuarem do 1º ao 5º anos do Ensino Fundamental, tendo como perspectiva um referencial teórico-metodológico interdisciplinar e investigativo, desenvolvendo saberes pedagógicos, a partir das questões vividas na prática cotidiana das escolas e dos educandos. (PPC, 2017, p.8)

Proporcionar uma prática educativa a partir do diálogo com as grandes questões de educação e de desenvolvimento social, a fim de desenvolver uma formação crítica. (PPC, 2017, p.8)

Desenvolver formação que propicie o exercício de atividades de assessoramento e gestão pedagógica em projetos educativos nas áreas de assentamentos dos movimentos sociais do campo. (PPC, 2017, p.8)

Consideramos necessária a citação destes objetivos específicos do curso de Pedagogia em Educação do Campo, pois indicam elementos que na sua relação com a categoria, demonstram concepções da formação de professores para o Projeto Pedagógico do Curso. Na sua relação com a categoria, destacamos a perspectiva sócio-histórica e a relação professor/pesquisador, como avanços na compreensão da formação em relação a organização do trabalho pedagógico e o vínculo do trabalho pedagógico com a realidade das escolas do campo.

Na análise do documento, nos “Princípios norteadores do curso” podemos observar princípios que aprofundam o entendimento sobre a questão sócio-histórica e o desenvolvimento do conhecimento humano para fundamentar o projeto de formação do curso, destacamos as referências no PPC (2017, p.8):

Princípio sócio-histórico do conhecimento, entendendo o conhecimento como produto da construção histórica do ser humano, que, nas suas interações, o constrói e reconstrói, conforme suas necessidades; Princípio da compreensão da

pesquisa como processo educativo, quanto fio condutor e elemento aglutinador dos demais componentes curriculares, constituindo-se em elemento articulador entre teoria/prática; Princípio da compreensão das práxis, enquanto unidade teoria-prática. (PPC, 2017, p.8)

A composição destes princípios demonstra uma proposta de formação de professores, que concebe o conhecimento como construção histórica do ser humano, a pesquisa como elemento de relação entre teoria e prática na formação e o reconhecimento de uma práxis no sentido da unidade teoria/prática. Expressam, portanto, um indicativo de vínculo teórico-metodológico com a Pedagogia do Movimento, e os pressupostos da Pedagogia Socialista.

Outros elementos presentes na estrutura do PPC, são referentes aos “Saberes, competências e habilidades da(o) pedagoga(o)” destacamos o entendimento da formação de professores e a visão de totalidade na construção do conhecimento: “Estabelecer relações entre as diferentes áreas do conhecimento, de modo a proporcionar ao educando a construção de uma visão de totalidade imprescindível a construção do conhecimento” (PPC, 2017, p.10).

Diante da questão que afirma a construção de uma visão de totalidade imprescindível para a elaboração do conhecimento, torna-se imprescindível a questão do método científico. Podemos analisar sobre a perspectiva da categoria formação de professores e a questão do método, nos “Princípios norteadores da proposta”, onde a referência à metodologia se apresenta da seguinte forma (PPC, 2017, p.15):

A metodologia a ser desenvolvida no curso prima pela interação professores e alunos a partir da prática social dos educandos, considerando-se inclusive suas especificidades. Para tanto, o processo educativo requer uma prática que tenha no diálogo seu pressuposto fundamental. Também deve se pautar no princípio da solidariedade, da reciprocidade e da participação ativa e coletiva dos sujeitos educandos/educadores, o que supõe o diálogo na perspectiva horizontal entre os diferentes segmentos envolvidos no processo educativos. (PPC, 2017, p.15)

E nesta composição dos princípios norteadores do método, podemos destacar no PPC (2017, p.15) sobre o estágio, sua relação com a dialética:

A realização do estágio deve oferecer subsídios para reorganização e reconstrução técnico-pedagógico, numa postura dialética. As reflexões teoria e prática darão suporte pedagógico para os alunos consolidarem o processo ensino/aprendizagem da sua formação. (PPC, 2017, p.15)

Uma citação importante para a construção das referências de uma pedagogia vinculada a perspectiva de um método lógico para organizar o trabalho pedagógico, um método que possibilita a relação da realidade imediata na prática de ensino, de modo que a prática se organize

também na perspectiva histórica do conhecimento sobre essa realidade e seu conteúdo. Podemos observar que há uma aproximação da formação do curso e os elementos da categoria analisada, na concepção de formação para o Projeto Pedagógico do Curso.

3.4 Síntese da crítica à Formação de Professores para a Educação do campo

Para apresentação final da discussão deste capítulo, organizamos uma síntese sobre a análise do objeto em relação as categorias, possibilidades de compreender os fundamentos teóricos-metodológicos do curso, identificando em seu projeto formativo as concepções de sociedade, educação, formação humana e de professores. Evidenciamos a partir da técnica de análise de conteúdo princípios que tem acordo com a construção da Educação do Campo e a luta dos movimentos sociais, porém as contribuições da Pedagogia Socialista não são referências diretas da construção do projeto, somente localizamos alguns indicativos entre o referencial teórico das categorias e o conteúdo analisado.

Neste sentido a referência da Pedagogia Socialista encontra-se de forma sincrética e difusa no projeto de formação do curso em análise. Assim, para apresentar a tendência formativa do curso e a contribuição da Pedagogia Socialista, organizamos as sínteses de acordo com as categorias e o resultado da análise do PPC.

A questão agrária como instrumento de interpretação da realidade do campo, possibilita como ponto de partida para o estudo, compreender a formação social do campo e sua organização no modo produção da agricultura capitalista. Em Caldart (2017) o pressuposto da *agricultura camponesa de base agroecológica* para pensar a relação entre o projeto de sociedade e formação humana e o projeto de educação da classe trabalhadora do campo é essencial como alternativa ao agronegócio.

Como possibilidade para o avanço da questão agrária como instrumento basilar para o desenvolvimento da prática pedagógica, avaliamos que o PPC pode avançar na construção de um projeto de formação para a Educação do Campo ao vincular com maior ênfase a relação contraditória entre o modo de produção do agronegócio e os interesses da classe trabalhadora camponesa, a realidade pode ser compreendida no conjunto das dinâmicas sociais do campo, desde a organização econômica do trabalho ao trabalho como instrumento de superação das relações do modo de produção capitalista.

Para a categoria da Educação do Campo em sua relação com os fundamentos teóricos-metodológicos do curso, existem aproximações quanto a concepções da educação do campo vinculadas ao projeto político dos movimentos sociais, com destaque para o referencial teórico

da Pedagogia do Movimento, porém, indicamos que a partir dos fundamentos da PS existem importantes contribuições que podem fazer parte da construção do projeto de formação do curso. Como aponta Caldart (2017, p.147):

a agroecologia, como base científico-tecnológica e, ao mesmo tempo, expressão da agricultura camponesa capaz de confrontar o agronegócio, não pode ficar de fora do projeto educativo das escolas que pretendem ajudar na formação da nova geração de camponeses e de trabalhadores associados em geral. (CALDART, 2017, p.147)

Assim como nas escolas do campo, é necessário conceber para a formação de professores um vínculo orgânico com o modo de produção camponês agroecológico. A possibilidade de vincular a escola à produção, pode ser fundamentada para o projeto de formação do curso, tomando como ponto de partida as práticas pedagógicas produzidas e sistematizadas pelo MST.

Reconhecemos que a indicação do ensino escolar como instrumento de emancipação da classe trabalhadora no campo, a perspectiva da realidade como ponto de partida para a elaboração do pensamento pedagógico, as disciplinas que apresentam o vínculo sócio-histórico dos movimentos sociais na luta pela educação do campo e o trabalho como princípio educativo, são fatores que avançam para um projeto pedagógico da Educação do Campo vinculado com os movimentos sociais.

Com a última categoria analisada, podemos formular uma síntese entre a relação da categoria formação de professores e os fundamentos teórico-metodológicos, evidenciando que a orientação para formação de professores não tem como base um projeto de sociedade vinculado aos movimentos sociais, apenas algumas aproximações teóricas. Como primeiro ponto da síntese, reconhecer que a formação de professores nesta modalidade de ensino, é fruto da luta histórica dos movimentos sociais do campo, por isso, ter como referência a Pedagogia Socialista possibilita avançar na educação do campo que fortaleça a luta social dos movimentos.

Alguns elementos que estão presentes na estrutura do projeto pedagógico do curso, apontam para questões da formação que dialogam com a perspectiva da Pedagogia Socialista, uma questão neste sentido, a organização das diferentes áreas do conhecimento para a desenvolver na formação uma visão de totalidade, esta perspectiva é uma possibilidade para a formação que pode avançar em direção à Pedagogia Socialista, da mesma forma que ainda estão distantes das possibilidades apresentadas nas experiências do MST, pois estes também não estão presentes na construção teórico metodológico do projeto pedagógico do curso.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo apresentou como objeto a formação de professores do curso de licenciatura em Pedagogia – área de aprofundamento Educação do Campo da UFPB. Com o objetivo geral, buscamos apresentar uma contribuição teórica à crítica do projeto político pedagógico do curso, considerando as contribuições da Pedagogia Socialista. A intenção de verificar quais são os fundamentos teórico-metodológicos do projeto de formação do curso. Para isto, destacamos no nosso referencial teórico a Pedagogia do Movimento por possuir em seus fundamentos teóricos metodológicos para a Educação do Campo, as concepções da PS para o projeto de sociedade, educação, formação humana e a formação de professores.

Para compreender a relação dos fundamentos teóricos-metodológicos do curso e a formação de professores para a educação do campo, foi necessário localizar os elementos essenciais que orientam o projeto formativo, a estes elementos essenciais à formação, atribuímos as experiências de luta e construção das escolas do Movimento, onde suas práticas pedagógicas possibilitam materializar mudanças estruturais na forma e no conteúdo das escolas do campo em áreas de assentamento e acampamento, vinculando a realidade do campo ao conhecimento escolar.

Apontamos como problema de pesquisa a ser desenvolvido, os fundamentos teóricos-metodológicos presentes no PPC do curso de formação, reconheciam a contribuição científica da Pedagogia Socialista para organizar o trabalho pedagógico na educação do campo. Para isso, foi necessário analisar o projeto formativo do curso de educação do campo a partir de categorias de análise que expressam fundamentos teórico-metodológicos essenciais para o desenvolvimento de um projeto de formação.

Neste sentido, afirmamos que a Pedagogia Socialista contribuiu para a teoria que fundamenta a Pedagogia do Movimento, apresentando como matriz filosófica o materialismo histórico-dialético, desde o método científico à teoria do conhecimento orientando o pensamento na compreensão da realidade.

Como forma de organizar as premissas assumidas no PPC, para a formação de professores em Educação Campo, utilizamos três categorias que possibilitam a verificação na realidade do curso e seu vínculo com as concepções da Pedagogia do Socialista.

Como hipótese deste estudo: consideramos que a Pedagogia Socialista, referência fundamental para a organização do trabalho pedagógico na Educação do Campo, provavelmente não é referenciada ou se apresenta de forma difusa/sincrética na fundamentação teórico-

metodológica do curso, destarte, os avanços que o MST tem realizado nas escolas do campo, na formação do ser humano, bem como os desafios da educação do campo na realidade histórico-social hegemônica capitalista não contribuem de maneira substancial ao projeto formativo em análise.

A primeira categoria que possibilitou a análise da formação na realidade da educação do campo foi a questão agrária. Esta pressupõe uma área do conhecimento que estabelece a problemática do objeto em torno da concepção de sociedade e possibilita relacionar a realidade imediata do campo a partir da relação entre os diferentes modos de produção e organização social. Uma categoria que forma a base para a concepção de Educação do Campo e a formação de professores, pois põe em evidência a contradição do modo de produção capitalista em oposição ao modo de produção camponês, na dimensão do Agronegócio em oposição a Agroecologia, na relação entre os grandes proprietários de terra e os trabalhadores do campo.

Como possibilidade para a formação de professores e na relação entre os pressupostos do curso, nossa hipótese se confirma, pois não há na realidade da formação do curso elementos suficientes que tratam da teoria desenvolvida na Pedagogia Socialista, destarte, indicamos que é possível avançar na relação entre a compreensão do modo de produção do agronegócio como predominante para as relações sociais e o modo de produção camponês agroecológico como possibilidade de transformação das relações de produção no campo.

Outra categoria que organizamos a partir do referencial teórico, foi a Educação do Campo, como concepção de educação e de formação humana. Categoria que traz consigo a relação histórica dos movimentos sociais na luta pela reforma agrária, uma educação do campo e no campo, seus objetivos, metodologias e princípios pedagógicos, estabelecidos como projeto de educação da classe trabalhadora no campo e na cidade. Esta já se estabelece através de mais elementos presentes na realidade do projeto de formação do curso, embora não avance na relação entre o método materialista histórico-dialético, reconhece para a concepção de educação a relação entre teoria/prática para o desenvolvimento do conhecimento, também apresenta relações que dão indicativos do trabalho como princípio educativo.

E, para fechar a relação da análise entre a categoria formação docente a realidade no projeto político do curso, partimos da concepção de formação de professores que tem como ponto de partida a realidade em que o trabalho educativo acontece, concebendo uma formação omnilateral, com base no método científico materialista histórico-dialético e a ontologia materialista para a formação humana. Estes elementos que apresentamos, não estão presentes diretamente como orientação do projeto de formação, mas surgem dispersos em indicativos,

como os “princípios sócio-históricos do conhecimento” (PPC, 2017), “a compreensão da pesquisa como processo educativo” (PPC, 2017).

A partir destes elementos, também evidenciamos que para a relação entre os fundamentos teóricos-metodológicos do curso e a realidade da educação do campo, vinculada a concepções da Pedagogia Socialista, podemos dizer que há avanços na construção do PPC em relação aos conceitos e princípios da educação do campo vinculada aos movimentos sociais, porém não há uma ligação mais forte entre a questão agrária como ponto de partida para a compreensão do problema pedagógico para a Educação do Campo, os elementos que apresentam certo avanço em relação a teoria pedagógica, não são articulados com as questões do modo de produção camponês.

Ressaltamos a importância de vincular a formação docente para a educação do campo, tendo como teoria do conhecimento e método científico o materialismo histórico-dialético, pois permite no desenvolvimento da formação, a orientação do trabalho educativo que toma como ponto de partida a realidade onde será realizado. Essa forma de organizar e realizar o trabalho pedagógico no campo, possibilita ao professor em formação se desenvolver compreendendo as contradições da luta de classes, desde a violência no campo, o fechamento das escolas ou na possibilidade de vincular a formação para a relação entre a agroecologia, o modo de produção camponês e a Reforma Agrária Popular.

REFERÊNCIAS

ALVES, M. S. **Formação de professores e crise estrutural do capital: a necessidade histórica de uma formação para a transição do modo de produção e reprodução da vida**. Salvador, 2015.

BAHNIUK, C. **Experiências escolares e estratégia política: Da pedagogia socialista à atualidade do MST**. Florianópolis, 2015.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Edições 70. Lisboa, 1977.

BRASIL. [Decreto nº 7.352]. **Dispõem sobre a política de educação do campo e o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária – PRONERA**. Brasília-DF: Presidência da República, [2010]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7352.htm. Acesso em: 15 maio. 2022.

BOMBARDI, L. M. **Geografia do Uso de Agrotóxico no Brasil e Conexões com a União Europeia**. São Paulo: FFLCH - USP, 2017.

CALDART, R. S. **Caminhos para transformação da escola: Pedagogia do MST e Pedagogia Socialista Russa**. In. CALDART, R. S; VILLAS BÔAS, R. L. (org.). *Pedagogia socialista: legado da revolução de 1917 e desafios atuais*. São Paulo: Expressão Popular, 2017.

_____. **Caminhos para transformação da escola.** In. CALDART, R. S., STEDILE, M. E. e DAROS, D.(org.) Caminhos para transformação da escola 2: agricultura camponesa, educação politécnica e escolas do campo. São Paulo: Expressão Popular, 2015.

_____. **Desafios do vínculo entre trabalho e educação na luta e construção da Reforma Agrária Popular.** In. CALDART, R. S., STEDILE, M. E. E DAROS, D.(org.) Caminhos para transformação da escola 2: agricultura camponesa, educação politécnica e escolas do campo. São Paulo: Expressão Popular, 2015.

_____. **EDUCAÇÃO DO CAMPO.** In. Dicionário da Educação do Campo. CALDART, R.S et al. (org.) São Paulo: Expressão Popular, 2012.

_____. **Trabalho, agroecologia e educação politécnica nas escolas do campo.** In. Caminhos para transformação da escola: Trabalho, agroecologia e estudos nas escolas do campo. CALDART, R.S. (org.). São Paulo: Expressão Popular, 2017.

CARVALHO, H. M. e COSTA, F. A. **Agricultura Camponesa.** In. Dicionário da Educação do Campo. CALDART, R.S et al. (org.). São Paulo: Expressão Popular, 2012.

D'AGOSTINI, A.; TITTON, M. Política de formação para educação do campo: Limites e possibilidades. **Germinal: Marxismo e Educação em Debate.** Salvador, v.6, n.1, p.155-173, jun., 2014.

D'AGOSTINI, A. **A Educação do MST no contexto educacional brasileiro.** Salvador, 2009.

FRANCO, M. L. P. B. **Análise de Conteúdo.** Brasília – DF: Liber Livro Editora, 2008.

FREITAS, L.C. **A luta por uma pedagogia do meio: Revisitando o conceito.** In. A escola-comuna. PISTRAC, M. M. (org.). 2 ed. São Paulo: Expressão Popular, 2013.

_____. **Apresentação.** In. PISTRAC, M. M. Ensaio sobre a escola politécnica. São Paulo: Expressão Popular, 2015.

FRIGOTTO, G. **Educação omnilateral.** In. Dicionário da Educação do Campo. CALDART, R. S. et al. (org.). São Paulo: Expressão Popular, 2012.

_____. **O legado de Marx para a construção do projeto da pedagogia socialista.** In. CALDART, R. S; VILLAS BÔAS, R. L. (org.). Pedagogia socialista: legado da revolução de 1917 e desafios atuais. São Paulo: Expressão Popular, 2017.

GOMES, R. **A Análise de dados em pesquisa qualitativa.** In. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. MINAYO, M. C. S (org.). DESLANDES, S. F., NETO, O. C. e GOMES, R. Rio de Janeiro: Vozes, 2002.

LEITE, S. P.; MEDEIROS, L. S. **Agronegócio.** In. *Dicionário da Educação do Campo.* CALDART, R. S et al. (org.). São Paulo: Expressão Popular, 2012.

MARX, K. **Contribuição à Crítica da Economia Política.** 2 ed. São Paulo: Expressão Popular, 2008.

MST. **Programa Agrário do MST – texto em construção para o IV Congresso Nacional**. 3 ed., 2013.

_____. Educação no MST – Memória documentos 1987-2015. **Caderno de Educação nº 14**. São Paulo: MST, 2017.

_____. Princípios da Educação no MST. In. Dossiê MST Escola: Documentos e Estudos 1990-2001. **Caderno de Educação nº 13**. MST (org.). Rio Grande do Sul: ITERRA, 2005.

OLIVEIRA, L.M.T.; CAMPOS, M. **EDUCAÇÃO BÁSICA DO CAMPO**. In. Dicionário da Educação do Campo. CALDART, R. S et al. (org.). São Paulo: Expressão Popular, 2012.

PISTRAK, M. M. **Fundamentos da Escola do Trabalho**. 3ª edição. São Paulo: Expressão Popular, 2011.

PISTRAK, M. M. (org.) **A Escola-comuna**. 2 ed. São Paulo: Expressão Popular, 2013.

SANTOS, J. B. **Questão agrária, educação do campo e formação de professore: territórios em disputa**. Salvador, 2015.

SANTOS, R. B. História da educação do campo no brasil: o protagonismo dos movimentos sociais. **Teias**, Rio de Janeiro, v. 18, n.51 p. (210-224), out./dez. 2017.

SAVIANI, D. Pedagogia: o espaço da educação na universidade. **Cadernos de Pesquisa**. v.37, n.130, p. (99-134), jan./abr. 2007.

STEDILE, J. P. **Questão Agrária**. In. Dicionário da Educação do Campo. CALDART, R. S. et al. (org.). São Paulo: Expressão Popular, 2012.

_____. **Questão Agrária**. In. Dicionário da Educação do Campo. CALDART, R. S. et al. (org.). São Paulo: Expressão Popular, 2012.

SUCHODOLSKI, B. **Teoria Marxista da Educação** – volume I. Lisboa: Editora Estampa. 1976.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

UFPB. **Projeto Pedagógico do Curso – Licenciatura em Pedagogia – área de aprofundamento Educação do Campo**. UFPB: João Pessoa. 2017.

5 APÊNDICE A

Projeto Pedagógico do Curso – Licenciatura em Pedagogia – Área de aprofundamento Educação do Campo (2017)		
Categoria	Localização – texto PPC	Localização – texto (ementas)
Questão agrária	JUSTIFICATIVA: “A carência de políticas públicas educacionais nos espaços rurais é uma realidade em diversos estados brasileiros, o que justifica a reivindicação dos movimentos sociais por educação como direito de todos, em diversos níveis e espaços geográficos, dada a história de exclusão social que atinge grandes contingentes populacionais.”(p.4) “É neste sentido que estamos construindo o curso de licenciatura em Pedagogia com área de aprofundamento em Educação do Campo. Uma exigência para contribuir na efetivação e melhoria de Educação Básica como direito de toda criança, jovem e adolescente no mundo campestre” (p.4) “educação zona rural”(p.4) “A partir das lutas e das reivindicações dos movimentos sociais do campo e de uma ação interministerial, foi criado o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária – PRONERA, como uma política de Educação do Campo desenvolvida nas áreas de Reforma Agrária, com o objetivo de fortalecer o meio rural enquanto território de vida em todas as suas dimensões: econômicas, sociais, políticas, culturais e éticas.” (p.5) “vê-se uma preocupação com a Educação do Campo, por parte do Governo, que vem fomentando a legislação, a criação e a implementação de várias ações que tornem possíveis o atendimento educacional a essa população e às demandas dos movimentos sociais que a têm como sujeito.” (p.7)	EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL – 04 CRÉDITOS – 60H. “A educação e sua relação com o desenvolvimento sustentável. Conceitos de desenvolvimento sustentável. Desenvolvimento sustentável, campo e movimento sociais e Educação do Campo.” (p.22) EDUCAÇÃO, ECONOMIA POPULAR SOLIDÁRIA E PRÁTICAS ASSOCIATIVAS – 04 CRÉDITOS – 60H. “Experiências de empreendimentos em economia solidária. Economia solidária: introdução, história e princípios básicos. Heterogestão e autogestão – fundamentos históricos e filosóficos. Educação popular em empreendimentos solidários e novos campos para empreendimentos solidários.”(p.23) FUNDAMENTOS SÓCIO-HISTÓRICOS DA EDUCAÇÃO DO CAMPO – 04 CRÉDITOS – 60 H. “Contextualização sócio-histórico da luta pela terra e por educação.”(p.24) “Os movimentos sociais e a Educação do Campo. Papel social da escola do campo.”(p.24) HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO – 04 CRÉDITOS – 60 H. “Perspectiva históricas das relações da História da Educação com a história do Brasil. A educação no período colonial. A sociedade imperial brasileira e a organização dos processos educacionais. A política educacional do período da primeira república. O projeto desenvolvimentista populista e seu programa educacional. A ditadura militar e sua proposta educacional. A redemocratização e o sistema educacional. Neoliberalismo e educação. A educação no campo nos contextos das estruturas políticas brasileiras.”(p.25) POLÍTICA EDUCACIONAL – 04 CRÉDITOS – 60 H.

	OBJETIVOS ESPECIFICOS: “Ofertar o curso de Licenciatura em Pedagogia, para educadores das áreas rurais e dos Assentamentos da reforma agrária, a fim de atender às necessidades de melhoria da educação;”(p.8) “Desenvolver projeto de educativo em articulação com as estratégias de desenvolvimento humano e social do campo e de seus sujeitos.”(p.8) PRINCIPIOS NORTEADORES DO CURSO: “Princípio de uma concepção de sociedade com maior justiça social, que pressupõe melhor qualidade de vida, por meio de diferentes formas de pensar e atuar sobre a realidade, que se apresenta de modo multifacetado, plural e complexo.” (p.8) “Princípio da compreensão de diferenças, formas da sociedade brasileira. As diferenças de etnia, gênero, classe, que dão origem a diferentes modos de organização da vida, valores e crenças, apresenta-se para a educação como um desafio interessante e enriquecedor.”(p.8) PERFIL PROFISSIONAL DO LICENCIADO EM PEDAGOGIA: “Identificar problemas socioculturais e educacionais propondo alternativas, que demonstram postura investigativa, pensamento lógico e crítico, em face da complexa realidade, com vistas a superar a exclusão social;”(p.9) “Demonstrar consciência ecológica, étnico-racial e respeito à diversidade nas suas dimensões, por exemplo, de gênero, classes sociais, culturais, religiosas;” (p.9) “Reconhecer e respeitar a realidade do campo e a diversidade de culturas e sujeitos que habitam o espaço rural.” (p.10) SABERES, COMPETÊNCIAS E HABILIDADES DA (O) PEDAGOGA (O): “Interpretar a prática educativa a partir dos conhecimentos sobre a realidade econômica, cultural, política e social brasileira, regional e local;” (p.10) “Posicionar-se criticamente frente à realidade de forma a contribuir no processo de construção social consciente e criativamente;”(p.10) “Manter-se informado sobre as transformações sociais e sobre os novos conhecimentos produzidos, de forma a	“O campo da política educacional e seu significado na formação do educador. A atual estrutura social brasileira. A política e as tendências educacionais para a educação básica no contexto das mudanças estruturais e conjunturais da sociedade brasileira.” (p.26)
--	---	---

	definir e redefinir o seu papel de educador;” (p.10) “Entender os novos parâmetros da cultura como atividade humana, como prática de produção e de criação”; (p.10) “Identificar problemas socioculturais e educacionais com postura investigativa, integrativa e propositiva em face de realidades complexas, com vistas a contribuir para a superação de exclusões sociais, étnico-raciais, econômicas, culturais, religiosas, políticas e outras;” (p.11) “Promover o dialogo sobre valores, modos de vida, orientações filosóficas, políticas e religiosas próprias à cultura do povo do campo;”(p.11) CAMPO DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL: PRESSUPOSTOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS: Pressupostos teóricos. “O acesso à educação constitui-se num direito consagrado na Constituição Federal de 1988, que resultou das lutas dos movimentos sociais. Não obstante uma progressiva democratização da educação que vem caminhando para uma universalização da educação fundamental, continua a existirem grandes contingentes analfabetos, semianalfabetos e jovens que não tem acesso ao ensino médio e superior.”(p.12) “No contexto contemporâneo, a educação torna-se ainda mais instrumento indispensável para uma existência e convivência social digna, de inclusão social e de cidadania, diante do avanço das configurações do desenvolvimento do capital com um novo padrão de acumulação, sob a supremacia do capital financeiro, da globalização financeira, uma generalização das políticas neoliberais. Esse processo se utiliza de mudanças na produção introduzindo equipamentos com novas bases técnico-científicas centradas na microeletrônica, pela informática, pela microbiologia, pela engenharia genética, por novas formas de energia, novos materiais e meios de comunicação, que demanda cada vez mais escolaridade e informações para que os indivíduos possam participar de forma ativa e inclusiva na sociedade”(p.12) “A despeito de avanços em termos de ampliação das oportunidades educacionais, na realidade do campo ainda há necessidade de intensificação de políticas públicas para atender as	
--	--	--

	demandas educacionais das populações que vivem da terra no espaço agrário brasileiro.”(p.12) “Na perspectiva dos movimentos sociais e dos documentos que definem a política de educação das escolas do campo, a Educação do Campo deve contribuir para “fortalecer um projeto popular de agricultura que valorize e transforme a agricultura familiar/camponesa e que se integre na construção social de um outro projeto de desenvolvimento sustentável de campo e de país” (II Conferência)”. (p.13) “A identidade da escola do campo é definida a partir dos sujeitos sociais a quem se destina: agricultores/as familiares, assalariados/as, assentados/as, ribeirinhos, caiçaras, extrativistas, pescadores, indígenas, remanescentes de quilombos, enfim todos os povos do campo brasileiro. Deve ter em mente a preocupação com as especificidades do homem do campo sua cultura, seus saberes sua memória e história.”(p.13) PRESSUPOSTOS METODOLÓGICOS: Os princípios norteadores da proposta são: A temática ambiental firma-se como instrumento para promover uma discussão revisão de valores da sociedade, levando a reflexões sobre as diversas formas de intervenções do homem no meio ambiente, especialmente no espaço rural, a importância da dimensão ambiental e ao mesmo tempo, indicar caminhos pautados em novos paradigmas, através dos seminários e oficinas que serão vivenciados ao longo do curso.” (p.15) METODOLOGIA E SISTEMÁTICA DE CONCRETIZAÇÃO DO PPC:	
Educação do campo	JUSTIFICATIVA: CNE/CEB Nº 1/2002: Art. 2º : “a identidade da escola do campo é definida pela sua vinculação às questões inerentes à sua realidade, ancorando-se na temporalidade e saberes próprios dos estudantes, na memória coletiva que sinaliza futuros, na rede de ciência e tecnologia disponível na sociedade e nos movimentos sociais em defesa de projetos que associem as soluções exigidas por essas questões à qualidade social da vida coletiva no país.” (p.4)	ALFABETIZAÇÃO: PROCESSOS, METODOS E PRÁTICAS – 04 CRÉDITOS – 60H. “Concepção de alfabetização e letramento; aspectos sociais, políticos e teóricos-metodológicos da alfabetização e letramento. Perspectiva histórica da alfabetização. Os processos de construção da leitura, da escrita e do letramento.”(p.21) CONTEÚDO E METODOLOGIA DO ENSINO DE CIÊNCIAS – 04 CRÉDITOS – 60 H. “Abordagens teóricas para o ensino de ciências nos anos iniciais do E.F. Diretrizes

	“formado por uma composição interinstitucional, com efetiva participação de movimentos sociais, para coordenar a construção de uma política de Educação voltada para o desenvolvimento do campo, respeitando-se as diferentes experiências em andamento em várias regiões do país” (p.5) FNDE – “programas para os sujeitos da Educação do Campo, a exemplo do Caminhos da Escola, que visa não apenas garantir a renovação, a segurança e a qualidade de frota de veículos escolares, mas também “contribuir para a redução da evasão escolar, ampliando, por meio do transporte diário, o acesso e a permanência na escola dos estudantes matriculados na educação básica da zona rural das redes estaduais e municipais”. (p.6) “A especificidade das coleções (PNLD CAMPO) é a apresentação em formatos diferentes – multisseriada e seriada – que possibilita aos/as professores/as diversificar projetos pedagógicos, e o atendimento às especificidades do contexto cultural, social, ambiental, político econômico.” (p.6) “O Campus I, em João Pessoa, também vem desenvolvendo várias atividades. Realizou o Programa de Capacitação de Monitores Alfabetizadores para atuar na alfabetização de Jovens e Adultos; Alfabetização de Jovens e Adultos e Escolarização de Jovens e Adultos, 1º segmento do Ensino Fundamental de assentamentos da Reforma Agrária. Realizou um Curso Normal de Nível Médio para jovens de assentamentos e acampamentos acompanhados pela CPT e o Curso Técnico de Enfermagem. Além disso, participou dos cursos de extensão Realidade Brasileira, voltados para militantes e lideranças dos movimentos sociais.”(p.7) OBJETIVO GERAL: OBJETIVOS ESPECÍFICOS: “Promover a educação do aluno do campo, enfatizando a relação com a cultura, valores, com a formação para o trabalho e participação social.” (p.8) “Promover a integração Universidade Federal da Paraíba com os movimentos sociais do campo, na prática de Educação e Movimentos Sociais, a	curriculares para o ensino de Ciências e a Educação do Campo nos anos iniciais do ensino fundamental. O planejamento. Os conteúdos e os espaços metodológicos do ensino de Ciência nas escolas do campo.”(p.21) CONTEÚDO E METODOLOGIA DO ENSINO DE GEOGRAFIA – 04 CR. 60H. “Ass dimensões espaciais, sociais, econômicas da Geografia. Abordagens teóricas do ensino de geografia nos anos iniciais do EF. O planejamento, os conteúdos e os aspectos metodológicos do ensino de Geografia nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Propostas curriculares para o ensino de geografia nos anos iniciais do Ensino Fundamental nas escolas do campo.”(p.21) CONTEÚDO E METODOLOGIA DO ENSINO DE HISTÓRIA – 4CR. 60H. “Abordagens teóricas do ensino de história nos anos iniciais do Ensino Fundamental. A construção da noção de tempo histórico. Os conteúdos e os aspectos metodológicos do ensino de História e o planejamento de ensino. Proposta curriculares para o ensino de história nos anos iniciais do Ensino Fundamental. O ensino de história nas escolas do campo.” (p.21) CONTEÚDO E METODOLOGIA DO ENSINO DE MATEMÁTICA I – 4CR. 60H. “A função social da matemática e sua relação com a realidade”(p.21) CONTEÚDO E METODOLOGIA DO ENSINO DE MATEMÁTICA II – 4CR. 60H. “Relação Professor-aluno e o ensino de Matemática.”(p.21) CONTEÚDO E METODOLOGIA DO ENSINO DE PORTUGUÊS – 4CR. 60H. “O desenvolvimento da competência comunicativa nas modalidades oral e escrita, nos diversos gêneros discursivos, no repertório de crianças, jovens e adultos, nos anos iniciais. Fundamentos linguísticos, fonológicos, sociopsicolinguísticos da língua materna. A leitura e a escrita como práticas sociais de linguagem. Letramento e estratégias de ensino.”(p.21) CURRÍCULO E EDUCAÇÃO – 4CR. 60H. “as tendências tradicionais, crítica e pós-crítica. O processo de seleção, organização e distribuição do conhecimento. Reformas curriculares: pressupostos teóricos, sentidos e significados. O currículo e a construção do projeto político-pedagógico no cotidiano das escolas. O currículo na perspectiva da Educação do Campo.” (p.22) EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E ENSINO DE HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA E AFRICANA – 4CR. 60H.
--	---	---

	partir do envolvimento de professores e alunos.”(p.8) PRINCÍPIOS NORTEADORES DO CURSO: “O curso de Pedagogia tem compromisso com a dinâmica social e está atento às mudanças que correm no processo histórico, visando a uma permanente avaliação curricular por parte dos professores, alunos e comunidades escolar, a partir da concepção de que o currículo não é algo pronto e imutável, e, sim, um contínuo processo de construção participativa baseada na investigação e prática coletivas.”(p.9) PERFIL PROFISSIONAL DO LICENCIADO EM PEDAGOGIA: “Promover o desenvolvimento e aprendizagem de crianças do Ensino Fundamental, assim como daqueles que não tiveram oportunidade de escolarização na idade própria;”(p.9) “Estabelecer relações de cooperação entre a instituição, a família e a comunidade;”(p.9) “Reconhecer e respeitar as manifestações cognitivas, emocionais, afetivas dos educandos nas suas relações individuais e coletivas.”(p.10) SABERES, COMPETÊNCIAS E HABILIDADES DA (O) PEDAGOGA (O): “Propor formas de interação entre educação escolar, o mundo do trabalho e outras práticas sociais concebendo-as como espaços educativos;”(10) “Respeitar e tolerar as diferenças – pluralidade de ideias e concepções -, contribuindo para o convívio democrático e o desenvolvimento da sensibilidade ética e da solidariedade;”(p.10) “Participar da construção coletiva do projeto político – pedagógico contribuindo no exercício da gestão democrática da educação;”(p.10) “Compreender o processo de trabalho pedagógico que ocorre nas condições da escola, da educação formal e não formal;”(p.11) “Compreender a dinâmica da realidade, utilizando-se das diferentes áreas do conhecimento para produzir a teoria pedagógica;”(p.11) “Identificar os processos pedagógicos que se desenvolvem na prática social concreta que ocorrem nas instituições escolares e também fora	“História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena e sua contribuição para a formação da população brasileira. História da África e dos africanos, a luta dos negros e dos povos indígenas no Brasil, a cultura negra. História dos povos indígenas brasileiros. O negro e o índio na formação da sociedade nacional, resgatando as suas contribuições nas áreas social, econômica e política, pertinentes à história do Brasil.” (p. 22) EDUCAÇÃO E JUVENTUDE RURAL – 4CR. 60H. “A Educação do Campo e a juventude rural. Movimentos sociais de jovens rurais. Processos e práticas educativas nos movimentos sociais da juventude rural.”(p.22) “Os movimentos sociais como espaço educativo na formação da cidadania. A relação entre poder e saber no processo de construção e apropriação do conhecimento, no âmbito dos movimentos sociais. A articulação da educação não-formal com o sistema formal de ensino e o papel dos movimentos sociais. As tendências e perspectivas da educação dos movimentos populares na realidade brasileira hoje. A contribuição dos movimentos sociais para a Educação do Campo.”(p.22) EDUCAÇÃO E TRABALHO NO CAMPO – 4CR. 60H “O trabalho como princípio educativo. Relação entre sistema produtivo, sistema de profissionalização e sistemas de formação do trabalhador. Propostas pedagógicas experimentais fundamentadas no trabalho com propósitos educativo; Educação e trabalho e suas dimensões políticas e pedagógicas, com ênfase nas especificidades do trabalho no campo.”(p.22) EDUCAÇÃO INFANTIL – 4CR. 60H. “Concepção de infância, cultura e sociedade. Teorias psicológicas da educação infantil e alfabetização. O currículo na educação infantil.”(p.23) EDUCAÇÃO POPULAR – 4CR. 60H. “As concepções filosóficas e históricas, metodologias e tendências contemporâneas da Educação Popular. A escola pública e a educação popular; A educação popular e os movimentos sociais; A educação popular na sociedade brasileira atual.”(p.23) ESCOLA RURAL E CLASSES MULTISSERIADAS – 4CR. 60H. “Concepção de ensino, de conteúdo e de sujeitos em classes multisseriadas. O processo de ensino e aprendizagem em classes multisseriadas. Organização do trabalho pedagógico em classes multisseriadas.”(p.23) FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS - 4CR - 60H. “Perspectivas teórico-metodológicas da educação de Jovens e Adultos: educação
--	--	--

	delas, nos demais lócus educativos;”(p.11) “Equacionar os fundamentos das políticas públicas em especial no campo educacional e, a partir delas, intervir nas diferentes instâncias, em condições de propor/alterar/contrapor políticas educacionais, pedagógicas e curriculares, de forma a eliminar as discriminações e a seletividade que hoje impedem o acesso e o direito à educação;”(p.11) “Implementar formas de gestão democráticas na escola, estando em condições de organizar e gerir, como profissional, a articulação dos sujeitos escolares entre si e destes com os movimentos sociais fora da escola;(p.11) “Assumir o compromisso de contribuir para a melhoria da educação e das condições sociais sobre as quais ela se dá;”(p.11) “Promover e facilitar relações de cooperação entre a instituição educativa, a família e a comunidade;”(p.11) “Atuar como agentes interculturais, com vistas a valorização e o estudo de temas relacionados à Educação do Campo.”(p.11) CAMPO DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL: “Gestão educacional, entendida numa perspectiva democrática, que integre as diversas atuações e funções do trabalho pedagógico e de processos educativos escolares e não-escolares, especialmente no que se refere ao planejamento, à administração, à coordenação, ao acompanhamento, à avaliação de planos e de projetos pedagógicos, bem como análise, formulação, implementação, acompanhamento e avaliação de políticas públicas e institucionais na área de educação;”(p.11) “Produção difusão do conhecimento científico e tecnológico do campo educacional, em contextos escolares e não-escolares.”(p.11) “Atuação pedagógica junto às comunidades rurais, no desenvolvimento trabalho pedagógico com as famílias, grupos sociais, cooperativas, associações e movimentos sociais, junto às lideranças e equipes e para a implementação (técnica e organizativa) de projetos de desenvolvimento comunitário sustentável.”(p.12) “Atuar, em espaços escolares e não escolares, na produção da aprendizagem de sujeitos em diferentes	permanente, educação não formal e educação popular. Evolução da Educação de adultos como prática social no contexto da sociedade brasileira.” (p.24) FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO E DO ENSINO FUNDAMENTAL – 4CR. 60H. “Concepções de Infância ao longo da história e suas implicações nas atividades e formas de atendimento pedagógico.”(p.24) FUNDAMENTOS SÓCIO-HISTÓRICOS DA EDUCAÇÃO DO CAMPO – 4CR. 60H. “Origem e problematização do conceito de Educação do Campo, concepções teóricas e práticas educativas.”(p.24) GESTÃO DE PROCESSOS EDUCATIVOS EM ESCOLAS DO CAMPO – 4CR. 60H. “Modelos organizacionais de escola e formas de gestão. Gestão educacional e desafios do cotidiano escolar. A gestão democrática da unidade escolar: o processo administrativo e sua dimensão político-pedagógica. Autonomia das escolas. Educação, gestão democrática e participação popular. Orçamento e democracia. Cidadania na escola. Organização e funcionamento dos Conselhos Escolares. Especificidades da gestão nas escolas rurais, gestão na Educação do Campo.”(p.25) HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO – 4CR. 60H. “A história em suas correntes e métodos”. (p.25) ORGANIZAÇÃO E PRÁTICA DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS – 4CR. 60H. “Conceito de alfabetização de jovens e adultos e suas concepções no processo histórico.”(p.25) ORGANIZAÇÃO E PRÁTICA DA EDUCAÇÃO ESPECIAL – 4CR. 60H. “Estudo das necessidades especiais e o seu processo educativo numa perspectiva inclusiva e interativa. Conhecimento básico da etiologia das deficiências e suas especificidades. A inclusão como construção do indivíduo cidadão. Educação inclusiva, políticas públicas e experiências.”(p.25) POLÍTICA EDUCACIONAL – 4CR. 60H. “A democratização e o papel político e social na formação da cidadania: gestão e financiamento da educação. O mundo do trabalho e a relação entre educação e educação profissional.”(p.26) PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO – 4CR. 60H. “Concepção de desenvolvimento humano e cognitivo; A importância no desenvolvimento humano. Fundamentos
--	---	--

	fases do desenvolvimento humano, em diversos níveis e modalidades do processo educativo;”(p.12) “Atuar, em espaços escolares e não escolares, na promoção da aprendizagem de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano, em diversos níveis e modalidades de processo educativo;”(p.12) PRESSUPOSTOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS – Pressupostos Teóricos: “Por compreender a importância da educação dentro de um projeto de desenvolvimento agrário que contemple as necessidades e interesses das populações camponesas é que diversos movimentos sociais vêm se articulando em torno de um projeto de educação que embase políticas educacionais específicas para esses povos.”(p.12) “Segundo Furtado (2000, p.2) a educação no campo deveria ser uma educação específica e diferenciada que ajude na formação humana, emancipadora e criativa, assumindo de fato a identidade do meio rural. Identidade essa que se expresse não só como forma cultural diferenciada, mas principalmente como ajuda efetiva no contexto específico, no sentido não só da eliminação do analfabetismo, da reintegração do jovem e do adulto a escola regular, bem como da construção de um projeto de desenvolvimento que elimine a fome e a miséria.”(p.12) “A proposta de uma política de Educação do Campo nasce de uma discussão e das reivindicações e proposições feitas pelos movimentos sociais do campo, de seus parceiros e aliados docentes e pesquisadores das universidades, na perspectiva superar as concepções anteriores que se baseavam numa concepção de educação para o meio rural vinculado ao modelo de desenvolvimento urbano-industrial capitalista, que concebe a terra apenas como instrumento de exploração subordinado ao modelo de acumulação do capital.”(p.12) “os movimentos buscam demarcar uma concepção de educação que tem uma vinculação política com a diversidade dos povos que vivem no campo. Essa visão defende uma educação emancipadora, na perspectiva de buscar fortalecer a cultura e os valores das comunidades e se vinculada a um projeto de	psicológicos concernentes ao processo de constituição do conhecimento. Relação sociais afetivas e as implicações educacionais.”(p.27) SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO - 04 CR. 60 H. “a educação como um direito social.”(p.27)
--	--	--

desenvolvimento auto-sustentável na perspectiva dos movimentos sociais do campo.” (p.12)

“Concebe-se que os sujeitos do campo devem ser reconhecidos como sujeitos de história e de direitos, que têm suas especificidades que devem ser respeitadas e tratadas numa perspectiva de inclusão e alteridade. Neste sentido, as escolas do campo devem ter identidade própria, comprometidas com os desafios, a história e a cultura dos povos que vivem nesse espaço. Trata-se de desenvolver projetos políticos-pedagógicos que permitam construir a identidade da escola do campo. É uma visão construída coletivamente pela articulação dos movimentos sociais em diversos seminários regionais e duas conferências nacionais e busca definir os indivíduos como sujeitos ativos da educação entendida como política social global.”(p.13)

“concepção de educação pauta-se pelos princípios de respeito ao saber social da experiência do cotidiano dos povos do campo, das suas culturas, da produção, das relações de produção por eles engendrada.”(p.13)

“Também é seu papel promover uma leitura crítica e engajada da realidade social que contribua para a organização dos setores oprimidos e aponte para a transformação da realidade. Ela deve incentivar uma identidade política de movimento e de classe dos camponeses e valorizar a terra como instrumento de vida, de cultura, de produção.”(p.13)

PRESSUPOSTOS

METODOLÓGICOS – os princípios norteadores da Proposta são:

“Compromisso com a dinâmica social e atento às mudanças que ocorrerem no processo histórico, visando a uma permanente avaliação curricular por parte dos professores, alunos e comunidade escolar a partir da concepção de que o currículo não é algo pronto e imutável, e, sim, um contínuo processo de construção participativa baseada na investigação e prática coletivas.”(p.15)

“Essa concepção de educação prioriza o ato educativo como ato político que se propõe a formar sujeitos autônomos, engajados, seres humanos que buscam transformar a realidade numa perspectiva coletiva e solidária aliada a um projeto de sociedade livre, democrática e sem exploração.”(p.15)

	METODOLOGIA E SISTEMÁTICA DE CONCRETIZAÇÃO DO PPC “A revisão periódica do PPC torna-se uma constante no Núcleo Docente Estruturante – NDE, que se reúne para esse fim uma vez no semestre, considerando dados construídos a partir da auto avaliação feita por alunos e professores no sistema <i>on line</i>, a cada final de semestre, ou na forma de registros oriundos de reuniões esporádicas, além dos relatórios emitidos pelo Sistema de Avaliação Nacional da Educação Superior a partir de Relatórios emitidos pela Comissão Própria de Avaliação da UFPB.” (p.16)	
Formação de professores	INTRODUÇÃO: “relativas à formação profissional inicial para docentes da Educação Básica; Resolução CNE/CP Nº 1/2006, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Pedagogia;” (p.2) “comissão relatou que o PPC contempla as demandas efetivas de natureza econômica e social e as políticas institucionais de ensino, extensão e pesquisa constantes no Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI da UFPB, possibilitando o desenvolvimento do perfil profissional do egresso.” (p.3) “A contemplação prevista está ancorada na missão da Instituição que é “construir, produzir ciência e formar profissionais em todas as áreas do conhecimento com qualidade técnica, compromisso social e ético, em razão do desenvolvimento sustentável da Paraíba, do Nordeste e do Brasil” (PDI 2014-2018).” (p.3) “formação específica dos docentes para atuarem nas escolas do campo, Art. 13: “Os sistemas de ensino, além dos princípios e diretrizes que orientam a Educação Básica no país, observarão, no processo de normatização complementar da formação de professores para o exercício da docência nas escolas do campo, os seguintes componentes”(p.4) “I – “estudos a respeito da diversidade e o efetivo protagonismo das crianças, dos jovens e dos adultos do campo na construção da qualidade social	DIDÁTICA – 04CR - 60H. “didática e suas dimensões político-social, técnica humana e as implicações no desenvolvimento do processo de ensino aprendizagem: O objeto da didática; pressupostos teóricos, históricos, filosóficos e sociais da didática; Tendências pedagógicas e a didática; Planejamento de ensino; O ato educativo e o espaço da sala de aula.”(p.22) EDUCAÇÃO SEXUAL – 04CR – 60H. “A filosofia da educação sexual. A evolução e historicidade da educação sexual. A dimensão social da sexualidade. Atitudes e valores com relação à educação sexual. Desenvolvimento psicosexual, infância, adolescência, idade adulta. Educação sexual na família e na escola, metodologia e linguagem, manifestações da sexualidade e problemas de natureza psicossocial.”(p.23) ESTÁGIO SUPERVISIONADO I - 04 CR. - 60H. “questões relacionadas com a vivência do estagiário em situação de observação e participação no processo pedagógico.”(p.23) “questões teórico-metodológicas inerentes ao processo educativo em desenvolvimento no âmbito das práticas vivenciadas.”(p.23) ESTÁGIO SUPERVISIONADO II – 06 CR - 90H. “A dinâmica da sala de aula, o planejamento e o ensino/aprendizagem em salas dos anos iniciais do ensino fundamental, com ênfase nos conteúdos e nos objetivos de ensino da Língua Portuguesa. Instrumentalização teórico-metodológica pertinente à realidade e ao diálogo teoria/prática.”(p.23)

	da vida individual e coletiva, da região, do país e do mundo”; II – “propostas pedagógicas que valorizem, na organização do ensino, a diversidade cultural e os processos de interação e transformação do campo, a gestão democrática, o acesso ao avanço científico e tecnológico e respectivas contribuições para a melhoria das condições de vida e a fidelidade aos princípios éticos que norteiam a convivência solidária e colaborativa nas sociedades democráticas”. (p.4) “A formação do educador que atua nas escolas do campo mais uma vez foi enfatizada no § 2º, que define: “A admissão e a formação inicial e continuada dos professores e do pessoal de magistério de apoio ao trabalho docente deverão considerar sempre a formação pedagógica apropriada à Educação do Campo e às oportunidades de atualização e aperfeiçoamento com os profissionais comprometidos com suas especificidades”.(p.5) O Parecer CNE/CP Nº 2/2015: “Formação inicial e continuada devem contemplar a fim de [...] assegurar, ainda, que os cursos de formação inicial e continuada de profissionais do magistério da educação básica para a educação escolar especial, indígena, do campo e quilombola reconheçam, entre outros aspectos: normas e ordenamento jurídico próprios, com ensino intercultural e bilíngue, visando à valorização plena das culturas dos povos indígenas e a afirmação e manutenção de sua diversidade étnica; a educação inclusiva e a diversidade etnicoculturais de cada comunidade.” (p.5) “iniciativas do Departamento de Educação do Campo e do Curso em relação ao desenvolvimento de políticas e normativas direcionadas à Educação do Campo, como: a criação do curso de Especialização em Educação do Campo, diversos estudos científicos desenvolvidos pelos alunos, resultando em Trabalhos de Conclusão de Curso, além do fortalecimento da política de Extensão deste Centro, com o Curso de formação continuada de educadores do campo em parceria com o Ministério da Educação, realizado de outubro de 2017 a maio de 2018 com a participação de 40 educadores de escolas rurais.” (p.6)	ESTÁGIO SUPERVISIONADO III - 06 CR – 90H. “Estudo, preparação de conteúdos obrigatórios de matemática para o Ensino Fundamental.”(p.23) “Desenvolvimento de aulas de matemática voltadas à dinâmica da sala de aula. Planejamento, elaboração e execução de materiais que auxiliem o ensino escolarizado da matemática. Regência escolar. Desenvolvimento de metodologias de ensino da matemática no Ensino Fundamental relacionando teoria e a prática.”(p.23) ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV – 07 CR – 105H. “Estudos teóricos sobre conteúdos e metodologias do ensino de Ciências no Ensino Fundamental. Estudo, preparação de conteúdos obrigatórios de ciências para o Ensino Fundamental.”(p.24) “Desenvolvimento de aulas de ciências voltadas à dinâmica da sala de aula das escolas do campo.”(p.24) ESTÁGIO SUPERVISIONADO V – 04 CR – 60H. “Estudos teóricos sobre a gestão das escolas do campo. Observação in loco das atividades relacionadas à gestão das escolas conveniadas com a UFPB em seus aspectos técnicos, administrativos e de aprendizagem.”(p.24) ÉTICA PROFISSIONAL – 04 CR – 60H. “Conceitos e princípios da ética profissional. Valores éticos para o exercício da profissão. Ética e o profissional da educação.”(p.24) FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO - 04 CR - 60 H. “Conceituação de filosofia e filosofia da educação: delimitação do seu objeto. Filosofia, conhecimento, ciência e ideologia. Filosofia da educação e história: estrutura e contexto sociais como orientadores da reflexão. As bases filosóficas da educação e as correntes da Filosofia. A Filosofia no contexto Educacional Brasileiro.”(p.24) FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS - 04 CR - 60H. “Fundamentos Psico-sociolinguísticos na educação. Educador e a formação da cidadania”(p.24) FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO E DO ENSINO FUNDAMENTAL – 04 CR - 60H. “Análise crítica dos fundamentos e pressupostos filosóficos, históricos, sócio-econômicos, legais, biopsicológicos e político - culturais da Educação no Ensino Fundamental.”(p.24)
--	---	--

	“Departamento e o Curso com apoio do Centro de Educação têm promovido os eventos Encontro de Pesquisas e Práticas de Educação do Campo da Paraíba que já realizou sua quarta versão em 2017 e o Seminário de Pesquisas e Práticas de do Curso de Pedagogia – Educação do Campo.”(p.6) Plano Nacional de Educação Lei 13.005 de 25 de junho de 2014: “IV, Magistério na Educação Básica: Meta 2 – Estratégia 2.10 – estimular a oferta do ensino fundamental, em especial dos anos iniciais, para as populações do campo, indígenas e quilombolas, nas próprias comunidades;”(p.6) “Meta 12 - Estratégia 12.13 – expandir atendimento específico a populações do campo e comunidades indígenas e quilombolas, em relação a acesso, permanência, conclusão e formação de profissionais para atuação nessas populações.”(p.7) “evidente o compromisso da UFPB e deste Centro de Educação, seja com a formação do pedagogo para atuar no campo, seja no Programa de Pós-Graduação em Educação, com os movimentos sociais, o que se evidencia nas experiências da universidade com a oferta de Turmas Especiais do Programa Nacional de Educação na reforma agrária – PRONERA para os beneficiados da reforma agrária e dos Assentamentos Rurais,(p.7) “Embora tenha havido avanços significativos na oferta de educação, ainda persistem condições que fazem da formação de educadores com conhecimento e competências baseadas nos saberes das comunidades camponesas e no conhecimento científico para intervenção de forma crítica e participativa na reorganização da comunidade e unidades produtivas uma demanda importante.” (p.7) “Profissionais da educação formados com base nos referenciais teóricos da educação científica para atuação no campo visando um desenvolvimento autossustentável. Todo esse arrazoado de motivos evidenciam a demanda pela formação urgente de professores e educadores habilitados ao ensino nos anos iniciais da educação da educação básica, nas escolas do campo.”(p.7)	HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO – 04 CR - 60H. “A História da Educação.”(p.24) LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS – LIBRAS – 04 CR – 60H. “Aspectos sócio-históricos, linguísticos, identitários e culturais da comunidade surda. Legislação e surdez. Filosofias educacionais para surdos. Aspectos linguísticos da Libras: fonológicos, morfológicos, sintáticos e semântico-pragmáticos da Língua Brasileira de Sinais. Prática de conversação em Libras.”(p.25) METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO - 04 CR - 60H. “Fundamentos do trabalho científico. Tipos de pesquisa. Etapas da pesquisa. Elaboração do anteprojeto e pesquisa. Estilo da redação técnico-científica e normas gerais da ABNT. Fundamentação teórica na construção do texto. Elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais no TCC. Citações: conceito, características e tipologia. Apresentação de tabelas, quadros, figuras e gráficos. Referências: conceito, importância e formato. Estrutura e apresentação gráfica do artigo científico.”(p.25) MÉTODOS E TÉCNICAS EM EDUCAÇÃO ESPECIAL – 04 CR – 60H. “Conceito de Métodos e Técnicas. Métodos e processos didáticos em Educação Especial. Adequações e flexibilização curricular.”(p.25) ORGANIZAÇÃO E PRÁTICA DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS - 04 CR- 60H. “Contribuições teóricas do EJA. Conteúdos básicos em educação de jovens e adultos, pressupostos pedagógicos e metodológicos em suas dimensões política, econômica e ideológica. Análise de práticas pedagógicas e a construção de um novo saber. Estudo crítico dos PCNs como instrumento de reflexão/ ação na metodologia aplicada ao ensino da EJA.”(p.25) PESQUISA E PRÁTICAS EDUCATIVAS NA EDUCAÇÃO DO CAMPO I – 04 CR- 60H. “Introdução à pesquisa científica, com ênfase na Educação do Campo, relacionando os aportes teóricos históricos, filosóficos, sociológicos e pedagógicos, proporcionando a relação teoria-prática de forma interdisciplinar.”(p.26) PLANEJAMENTO E AVALIAÇÃO EDUCACIONAL – 04 CR – 60H. “Os processos de planejamento educacional e de ensino como instrumento indispensável para o acompanhamento e avaliação das ações educativas. Políticas institucionais de avaliação. As diferentes concepções da avaliação e suas manifestações na
--	--	--

	“Se concretiza como um espaço de contribuição para o avanço da formação de educadores que conheçam a realidade das escolas nas áreas rurais e para a implementação da Educação nos moldes que determina a legislação vigente.”(p.7) OBJETIVO GERAL: “Proporcionar a formação de professores em nível superior através do Curso de Licenciatura em Pedagogia, com área de aprofundamento em Educação do Campo, para atuar, preferencialmente, em projetos educativos nas áreas rurais em geral e de assentamentos dos movimentos sociais do campo.” (p.8) OBJETIVOS ESPECÍFICOS: “Formar professores que estejam em condições de suprir demandas socioculturais, relacionadas ao seu campo de conhecimento e atuação, seja no campo da educação formal, seja no campo dos movimentos sociais;” (p.8) “uma formação abrangente, nas dimensões: cultural, política, epistemológica, ética e estética, que os tornem aptos a desenvolver estratégias educativas e democratizadoras de acesso ao conhecimento, numa perspectiva sócio-histórica;”(p.8) “Qualificar a atuação profissional dos educadores do campo, elevando, assim, o nível de conhecimento dos filhos dos camponeses, bem como dos membros das comunidades e assentamentos rurais;”(p.8) “Formar professores/pesquisadores em Pedagogia para atuarem do 1º ao 5ºanos do Ensino Fundamental, tendo como perspectiva um referencial teórico-metodológico interdisciplinar e investigativo, desenvolvendo saberes pedagógicos, a partir das questões vividas na prática cotidiana das escolas e dos educandos.”(p.8) “Proporcionar uma prática educativa a partir do diálogo com as grandes questões de educação e de desenvolvimento social, a fim de desenvolver uma formação crítica.”(p.8) “Desenvolver formação que propicie o exercício de atividades de assessoramento e gestão pedagógica em projetos educativos nas áreas de assentamentos dos movimentos sociais do campo.”(p.8) PRINCÍPIOS NORTEADORES DO CURSO	prática escolar. Planejamento e avaliação da aprendizagem.”(p.26) PROJETO DE PESQUISA E EXTENSÃO NO CAMPO I - 04 CR - 60H. “Elaboração de projeto de pesquisa e proposta de intervenção integrando ensino pesquisa e extensão nas diversas práticas educativas no campo.”(p.26) PROJETO DE PESQUISA E EXTENSÃO NO CAMPO II – 04CR - 60H. “Execução e avaliação de projeto de pesquisa e proposta de intervenção integrando ensino pesquisa e extensão nas diversas práticas educativas no campo”.(p.26) SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO - 04 CR- 60H. “Estudo da contribuição das ciências sociais e humanas para a compreensão do fenômeno educativo e sua aplicação no processo de formação do educador.”(p.27) “Concepções teóricas da relação Estado, Sociedade e Educação.”(p.27) TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS E PROCESSOS INCLUSIVOS – 04 CR – 60H. “Abordagem interdisciplinar, propondo-se o tratamento das tecnologias de comunicação e informação no ambiente educativo. Uso e prática das tecnologias como instrumento de organização e luta na Educação do Campo.”(p.27)
--	---	---

	“abordagem multidimensional (técnica, humana, político-social) da educação, partindo da interdisciplinaridade implícita no processo educativo.”(p.8) “Princípio sócio-histórico do conhecimento, entendendo o conhecimento como produto da construção histórica do ser humano, que, nas suas interações, o constrói e reconstrói, conforme suas necessidades.”(p.8) “Princípio da compreensão da pesquisa como processo educativo, enquanto fio condutor e elemento aglutinador dos demais componentes curriculares, constituindo-se em elemento articulador entre teoria/prática.”(p.8) “Princípio da compreensão das práticas, enquanto unidade teoria-prática.”(p.9) “Princípio da indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão.”(p.9) “ANFOPE: 1- a valorização do trabalho pedagógico; 2- a sólida formação teórica; 3- a pesquisa como forma de conhecimento e de intervenção na realidade escolar; 4- o trabalho coletivo/partilhado; 5- o trabalho interdisciplinar; 6- a relação/unidade teoria-prática.”(p.9) PERFIL PROFISSIONAL DO LICENCIADO EM PEDAGOGIA “O perfil do Licenciado em Pedagogia, a partir da formação comum da docência na Educação Básica, está estruturado de forma a garantir uma consistente formação teórica, uma diversidade de conhecimentos e de práticas, que se articulam ao longo do curso. Tem uma sólida formação de base generalista, crítica e ética, possibilitando ao cidadão-profissional aprofundamento na área de Educação do Campo e a preocupação com a melhoria dos processos de ensino e aprendizagem de seus sujeitos.”(p.9) “que ele tenha domínio dos conteúdos e a compreensão crítica daquilo que ensina e faz; conheça as novas tecnologias e que as utilize, de acordo com o projeto político de emancipação das classes menos privilegiadas; tenha na sua formação uma especificidade que contribua para a gestão democrática e o desenvolvimento da interdisciplinar na escola, com vasta	
--	--	--

	compreensão das relações entre a escola e a sociedade.”(p.9) “Aplicar modos de ensinar diferentes linguagens, Matemática, Ciências, História e Geografia;”(p.9) “Realizar pesquisas, que proporcionem conhecimentos sobre os educandos, os processos de aprendizagem, o currículo, a organização do trabalho educativo e a prática pedagógica;”(p.9) “Apropriar-se de processos de construção do conhecimento científico e pedagógico.”(p.9) “Desenvolver trabalho em equipe, estabelecendo diálogo entre a área educacional e as demais áreas do conhecimento;”(p.9) “Participar da elaboração, implementação e avaliação do projeto político-pedagógico institucional;”(p.9) “Relacionar a educação às linguagens midiáticas, ao Processo didático-pedagógico, demonstrando domínio das tecnologias de informação e comunicação – TIC - adequadas ao desenvolvimento de aprendizagens significativas;”(p.9) SABERES, COMPETÊNCIAS E HABILIDADES DA (O) PEDAGOGA (O) “O curso deve proporcionar as competências, atitudes e habilidades coerentes com seus objetivos e com o perfil profissional. Em um curso desta natureza que forma o pedagogo, tendo como base a docência, mas também o considerando como gestor, pretende-se desenvolver na (o) aluno a capacidade de2”: “Analisar, descrever e explicar as práticas educativas na escola, à luz de distintas teorias;”(p.10) “Dominar os conteúdos específicos às áreas básicas dos anos iniciais do Ensino Fundamental (Língua Portuguesa, Matemática, Ciências Naturais, História, Geografia, Arte e Literatura Infantil), estando capacitado a desenvolver a prática pedagógica numa perspectiva multidisciplinar;”(p.10) “Resolver situações-problemas que exijam análise, síntese, avaliação e aplicação de conhecimentos;”(p.10) “Utilizar formas distintas de acessar e processar conhecimentos, estratégias de ensino e materiais didáticos diversificados; bem como compreender as transformações no mundo atual mediadas por novas tecnologias;”(p.10)	
--	---	--

	“Articular conhecimentos científicos com as experiências vivenciadas na prática pedagógica e com a realidade dos alunos;”(p.10) “Estabelecer relações entre as diferentes áreas do conhecimento, de modo a propiciar ao educando a construção de uma visão de totalidade imprescindível a construção do conhecimento;(p.10) “Demonstrar autonomia intelectual no exercício de sua atividade ao tomar decisões e apresentar soluções alternativas no tratamento das questões educativas;”(p.10) “Refletir sobre o conhecimento historicamente acumulado, intervindo na construção de um novo saber;”(p.10) “Apresentar condições teórico-metodológicas para coordenar e executar programas, projetos e experiências vinculadas a processos formais de escolarização e processos não formais de práticas alternativas em educação.”(p.10) “Buscar articulações que permitam a unidade teoria/prática no trabalho pedagógico;”(p.10) “Vivenciar o trabalho coletivo e interdisciplinar no trabalho pedagógico, de forma interrogativa e investigativa, contribuindo para a construção de saberes e conhecimentos no campo educacional.”(p.10) CAMPO DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL “Docência na Educação Infantil, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nas disciplinas pedagógicas do curso de Ensino Médio na modalidade Normal, na Educação de Jovens e Adultos, assim como em Educação Profissional, na área de serviços e apoio escolar, além de em outras áreas nas quais conhecimentos pedagógicos sejam previstos, especialmente nas escolas do campo;”(p.11) PRESSUPOSTOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS - Pressupostos Teóricos PRESSUPOSTOS METODOLÓGICOS “O curso de Pedagogia destinado a habilitar professores para atuarem na Educação do Campo, em escolas de áreas rurais e em áreas de reforma agrária, tem a docência como base obrigatória de sua formação e identidade profissional, recebendo formação para atuar na	
--	---	--

	organização e gestão de sistemas, unidades de ensino e projetos educacionais.”(p.14) “A proposta curricular tem como ponto de partida os interesses e realidade dos camponeses e das camponesas, suas temporalidades e culturas respeitando, portanto, a singularidade de cada grupo, numa perspectiva de valorizar os elementos universais que compõem a cultura do homem brasileiro.”(p.11) OS PRINCÍPIOS NORTEADORES DA PROPOSTA SÃO: “propõe-se a articular o ensino com a pesquisa vinculada aos processos sócio-históricos, por meio da reflexão sobre as relações do homem, sociedade, ciência e educação numa perspectiva de inclusão social.”(p.14) “A proposta de formação será desenvolvida na perspectiva de contribuir para o graduando assumir uma responsabilidade pessoal/política no seu processo de formação, sendo incentivado a conquistar a autonomia sobre a sua prática, através de um trabalho que possibilite uma reflexão crítica e de (re)construção permanente de uma identidade pessoal e coletiva.”(p.14) “reflexão sobre a prática pedagógica deverá ter como ponto de partida e de chegada as questões da Educação do Campo, embasadas por diferentes abordagens teóricas e metodológicas.”(p.14) “Amparado numa ação teórica/prática pretende-se refletir sobre a realidade social e as práticas dos sujeitos como um referencial determinante para a teoria, que será reelaborada criticamente, oportunizando a análise do fazer pedagógico.”(p.14) “Embasado numa concepção que tem como princípio a indissociabilidade entre teoria e prática, entre Ensino, Pesquisa e Extensão, o curso deve propiciar o contato direto com a realidade das escolas e da (o) aluna (o) do campo, para o pensar, repensar e o transformar a realidade.”(p.14) “Princípio sócio-histórico do conhecimento, entendido como produto da construção histórica do ser humano.”(p.14) “Princípio de uma concepção de sociedade com justiça social, o que pressupõe melhor qualidade de vida, por meio de diferentes formas de pensar e atuar sobre a realidade, que se apresenta	
--	--	--

	de modo multifacetado, plural e complexo.”(p.14) “Princípio da compreensão das diferenças, formadora da sociedade brasileira. As diferenças de etnia, gênero, classe etc. que dão origem a diferentes modos de organização da vida, valores e crenças apresenta-se para a educação como um desafio interessante na perspectiva de e enriquecedor, de forma que é impossível desconhecê-lo e ignorá-lo.”(p.14) “Princípio da compreensão da pesquisa como processo educativo, enquanto fio condutor e elemento aglutinador dos demais componentes curriculares, constituindo-se em elemento articulador entre teoria/prática. Princípio da compreensão das práxis, enquanto unidade teoria-prática.”(p.14) A estrutura curricular: “é composta de disciplinas e atividades, numa visão interdisciplinar, observando a relação teoria e prática, como um princípio pedagógico e como metodologia dos processos educativos que possibilitam a formação científica, pedagógica e humana, aspirando a formação integral do educando.”(p.15) “Os componentes curriculares ligados à prática e ao estágio supervisionado ocorrerão, preferencialmente, nas áreas rurais e em assentamentos, nas escolas e organizações comunitárias como associações e cooperativas.”(p.15) “A metodologia a ser desenvolvida no curso prima pela interação professores e alunos a partir da prática social dos educandos, considerando-se inclusive suas especificidades.”(p.15) “deve se pautar no princípio da solidariedade, da reciprocidade e da participação ativa e coletiva dos sujeitos educandos/educadores, o que supõe o diálogo na perspectiva horizontal entre os diferentes segmentos envolvidos no processo educativo.”(p.15) “proposta está estruturada em momentos de oferta dos componentes curriculares e prática/estágio, numa visão interdisciplinar, com conteúdos específicos e atividades que favorecerão reflexões sociológicas, filosóficas, políticas e históricas, que servirão como instrumentos capazes de auxiliar os graduandos a	
--	--	--

	atuarem concretamente no processo educativo, de modo crítico e transformador.”(p.15) “Nesta perspectiva de organização metodológica, favorecerá o aluno a compreender e enfrentar o mundo do trabalho, construindo sua consciência política e social. A realização do estágio deve oferecer subsídios para reorganização e reconstrução técnico-pedagógica, numa postura dialética. As reflexões teoria e prática darão suporte pedagógico para os alunos consolidarem o processo de ensino/aprendizagem da sua formação.”(p.15) METODOLOGIA E SISTEMÁTICA DE CONCRETIZAÇÃO DO PPC	